

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

«GENIO PRECURSOR»

Vivemos hoje sob o imperio e signo da violencia e da crueldade, sinistras dadas da guerra, já de si dada terrível e esmagadora, nem sei se da propria vida, se da sempre insatisfeita presença e gula da morte. Nascerá deste mundo tão brutalmente arroteado e lavrado uma cultura nova, como querem tantos, ou teremos de acreditar que os homens se tornaram incapazes de construir e manter uma forma inedita e perduravel de bem estar social, de respeito pelas grandes virtudes da alma e, por isso mesmo, de mais ampla e amavel civilização? A pergunta é angustiosa. Mas, como diz Edmond Jaloux, «o futuro da flôr humana» de nós todos exige esperança vigilante, e «os excessos do luxo e da fúria sangrenta tarde ou cedo os compensa ou compensará um requinte de vida sentimental». No secreto amago do coração forjam-se, tremem e pulsam emoções de extrema delicadeza e de ternura infinita, aptas a criar e a conservar, para o momento em que possam eclodir e impôr-se, amoráveis certezas de glória e concordia humanas.

Necessario é, porém, ir ao encontro dessa hora abençoada, buscando e oferecendo estímulos que melhor permitam desejá-la e mesmo prepará-la. Estímulos de ordem moral e mental, que, do passado ou do presente, nos venham trazendo sua lição e seu exemplo. Recordações de atitudes e actos dignificantes, imagens de acontecimentos e realidades que significavam ou significam elevação de propósitos e desinteresse de ideais, biografias e personalidades autenticamente insígnies, que as gerações moças legaram ensinamentos e incentivos de alto valor. Não escasseiam, aliás na literatura dos ultimos tempos, em varios países do globo, os livros de todas as categorias, espe-

JOÃO DE BARROS

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Foi aliviada

a situação das tropas americanas no sector de Anzio

por acções navais e aéreas

NAPOLIS, 11.—Uma frota de navios de guerra ingleses, franceses, holandeses e norte-americanos atacou esta manhã, com extrema violencia, os objectivos militares inimigos, entre Formia e Terracina, destruindo mais de uma centena de camiões, que transportavam tropas alemãs, duas estações de T. S. F. e varios aquartelamentos militares.

O bombardeamento efectuado pelos bombardeiros pesados aliados ás posições alemãs e vias de comunicação nas proximidades da testa de ponte aliada, ao sul de Roma, foi o maior realizado ás posições inimigas na campanha da Italia.

Este bombardeamento contribuiu grandemente para aliviar a situação das tropas americanas, que lutam no sector de Anzio.—(United Press).

Chegaram à Bulgária

70 mil camponeses procedentes de Odessa

ESTOCOLMO, 11.—Comunicam de Sofia que cerca de 70.000 camponeses refugiados, na sua maior parte procedentes da região de Odessa, chegaram à Bulgária, depois de terem caminhado durante algumas semanas.

Como as autoridades bulgaras temem a propagação de ideias comunistas, aqueles refugiados foram internados em campos de trabalho.—(U. P.).

O numero de hoje

do «DIÁRIO DE LISBOA»

é de 12 páginas

Paiva Couceiro

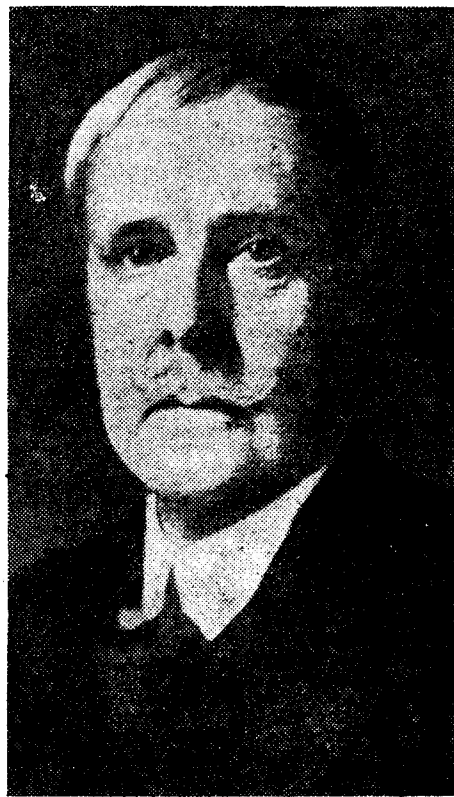
faleceu hoje
com 82 anos de idade
após uma carreira
cheia de aventura e de glória

Na sua residencia, avenida da Praia da Vitoria, 77, 5.º, faleceu hoje, após prolongado sofrimento, o sr. Henrique de Paiva Couceiro. Com ele desaparece uma das mais belas figuras da sua geração, que deixa atrás de si um rasto de heroicidade, de patriotismo, de espirito de sacrificio, de caracter sem mácula.

Dêsde o heroi das campanhas de Africa ao notavel governador de Angola e ao paladino que tudo ofereceu á sua causa e ao rei que jurara defender—houve sempre uma elevação, uma grandeza que todos, amigos e inimigos, se viram obrigados a reconhecer e a admirar.

Se houve alguem que pudesse legitimamente apresentar-se como discípulo e continuador de Mousinho de Albuquerque, esse foi Paiva Couceiro—o homem que, depois de arriscar a sua vida em tantos perigos e combates, a perdeu hoje, serenamente, rodeado do pranto e da saudade das pessoas da familia e dos seus intimos.

Nunca recuou ante qualquer risco,



PAIVA COUCEIRO
(Foto San Payo).

por maior que ele fôsse; nunca transigiu com aquilo que lhe não parecia bem; e, para cumprir a sua palavra e ser fiel ás suas ideias, passou privações e teve trabalhos duros, quando bastaria que se conservasse tranquilo para atingir e disfrutar brilhantes e commodas situações. Chamaram-lhe o «Paladino», o «Comandante», o «Bayard português», o «Capitão Fantasma». Todos esses titulos ele mereceu, pela sua acção, pela sua alma limpa, pela sua bravura, pelo seu espirito sempre inquieto em busca da melhor forma de servir a sua patria e os seus ideais.

Os ultimos momentos

Ha alguns meses que o valoroso militar estava enfermo, e já ha dias que se esperava o fatal desenlace.

Paiva Couceiro morreu hoje, ás 12 e 45, rodeado por seus filhos, o capitão sr. Miguel de Noronha de Paiva Couceiro, D. Isabel Paiva Couceiro Calainho de Azevedo e D. Maria de Paiva Couceiro, seus netos Manuel, Ma-

(Lêr cont. na 7.ª pag.)

Berlim

foi outra vez
bombardeada
por esquadrilhas
de «Mosquito»

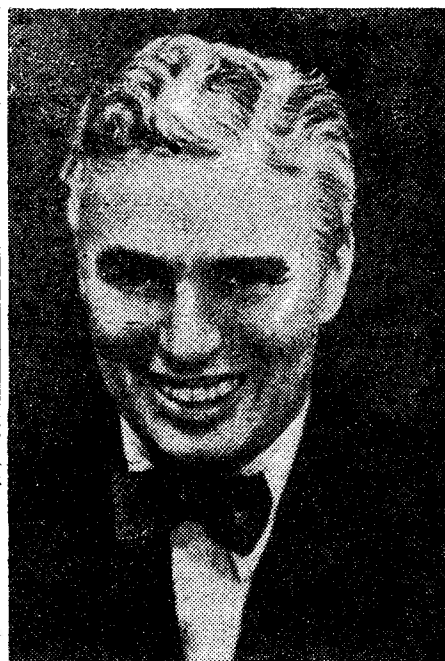
LONDRES, 11.—Comunicado do Ministerio de Aeronautica: «Ontem, á noite, aviões «Mosquito» do Comando de Bombardeiros atacaram objectivos de Berlim. Foram colocadas minas em aguas inimigas. Outros aviões bombardearam objectivos diversos na Alemanha ocidental. Todos os nossos aparelhos regressaram á base».—(R.).

O ETERNO INSATISFEITO ...

CHARLOT FOI INTIMADO

a comparecer em juizo

por mais uma aventura amorosa



CHARLIE CHAPLIN

LOS ANGELES, 1.—Charlie Chaplin foi ontem intimado pelo júri federal sob a acusação de tentar defraudar Joan Berry dos seus direitos civis. Es-

ta acusação liga-se com a prisão desta artista, no verão passado, em Beverly Hills, na California. Com Chaplin foi intimado Cepte N. White, de Beverly Hills.

A acusação contra Chaplin é a de violar os direitos, transportando Joan Berry para fora de Los Angeles, levando-a para a cidade de Nova York, por caminho de ferro, como fim de relações ilícitas.

Além disto, Chaplin é acusado de tentar privar Joan Berry dos seus direitos constitucionais. São também acusados o juiz Griffin, que condenou Joan Berry e depois suspendeu a sentença, permitindo que ela saísse de Beverly Hills; um conhecido jogador de polo, um tenente da Policia e outro indivíduo. O maximo da pena para essas acusações é de 23 anos de prisão e 26.000 dolares de multa.

Joan Berry intentou, no ano passado, uma acção contra Charlie Chaplin, dizendo que era ele o pai de sua filha, nascida no mês de outubro. Chaplin negou essa acusação, mas concordou em pagar 600 libras á rapariga e 25 libras semanais até nova ordem. Além disso, teve de lhe dar 1.150 libras de despesas medicas.

Charlie Chaplin, que em breve fará 55 anos, casou-se pouco depois com Dona O'Neill, de 18 anos, filha mais velha do celebre dramaturgo Eugene O'Neill.—(R.).

DE LUTO

Afonso Dornelas

O funeral do sr. coronel Afonso Dornelas, da sede da Cruz Vermelha Portuguesa para jazigo nos Prazeres, constituiu alta expressão da estima em que eram tidas as múltiplas qualidades e actividades do ilustre arqueólogo, historiador, académico e secretário geral da Cruz Vermelha Portuguesa. O Chefe do Estado fez-se representar no funeral pelo sr. general Amílcar Mota, e o sr. Presidente do Conselho encarregou o sr. coronel Esmeraldo Carvalho de apresentar pessoalmente condolências à Cruz Vermelha Portuguesa e à família enlutada. A Academia das Ciências foi representada pelo seu presidente da classe de Letras, sr. dr. Julio Dantas, e pelo seu secretário, sr. Joaquim Leitão. Compareceram muitos diplomatas, fazendo-se o sr. embaixador de Inglaterra representar pelo sr. Marcus Cheke, e todos os organismos de assistência a refugiados e prisioneiros de guerra. O sr. Frederick Sellers representava o dos prisioneiros de guerra ingleses. O sr. tenente Aguilár levou as condecorações.

Representava o secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros o sr. dr. João Monteiro de Mendonça e incorporaram-se no funeral, entre outras pessoas, os srs. almirante Ivens Ferraz, generais Ferreira Martins e Daniel de Sousa; coronéis Lopes Galvão e Costa Veiga; major Caria, condes de Proença e Suença, Philipp Newman, engs. Almeida Lima e Sá Nogueira, dts. Antonio Baião, Carlos Lopes, Laranjo Coelho, Fernando Cabral, Alberto Sousa, Cordeiro de Sousa, Luiz Keil, João Couto, Cardoso Pinto, Cottinelli Telmo, Reis Santos, Frazão de Vasconcelos, Mario Ferreira Lima, Albino Lapa, etc.

O rev. padre Domingos Mauricio celebrou missa de corpo presente, e os últimos turnos foram constituídos pelo representante do sr. Presidente da República e pelas comissões centrais da Cruz Vermelha estrangeiras, que ofereceram corações com as cores dos seus países, as quais encheram uma carreta e, no cemitério, foram levadas pelo corpo activo da Cruz Vermelha Portuguesa. A urna, coberta com a bandeira nacional e com as da Cruz Vermelha e Sociedade de Geografia, foi conduzida num armão militar e ladeado por uma força.

Monsenhor Jeronimo Amaral

VILA REAL, 11.—Foi imponentíssimo o funeral, realizado nesta cidade, de monsenhor Jeronimo Amaral, vigário geral da diocese. Encorparam-se os srs. governador civil, presidente e vereadores da Câmara, associações locais, bombeiros, academia, asilos, Legião, Mocidade, cerca de 200 eclesiásticos, num total de alguns milhares de pessoas de todo o distrito. Aos actos religiosos presidiu o prelado desta diocese, que lançou as ultimas absolvições, após a missa de corpo presente.

D. Marina da Conceição Lemos

Ontem, pelas 24 horas, na residência de seu tio, sr. Cassiano Olate, travessa dos Fieis de Deus, 100, f.º, faleceu a sr.ª D. Marina da Conceição Lemos, de 39 anos, solteira, filha do sr. Francisco Lemos e da sr.ª D. Maria do Patrocínio Lemos. O funeral, da morada acima, realiza-se amanhã, às 10 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Elvira Policarpo Tavares

Mandada dizer pelo seu filho e em comemoração do 30.º dia do seu falecimento, reza-se amanhã missa na capela da Ordem Terceira de Jesus, pelas 10 horas, por alma da sr.ª D. Elvira Policarpo Tavares.

Viscondessa de Thayde

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 12 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa pelo eterno descanso da ilustre titular sr.ª viscondessa de Thayde.

D. Raquel Rodrigues Alves

Na igreja das Mercês, reza-se amanhã, às 10 horas, missa por alma da sr.ª D. Raquel Rodrigues Alves, mandada celebrar pelo viúvo, sr. Americo Alves.

DANÇAR LICÕES DESDE \$500

Horas à escolha. Largo do Caldas, 8, 3. Telef. 21918 Professor Machado e senhoras.

A PROPOSITO DE STEFAN ZWEIG

Um escritor, um livro e um país

Stefan Zweig parece-me um dos mais notáveis escritores contemporâneos. Não pretendo fazer a apologia dos seus romances, porque reconheço que, apesar de conterem páginas admiráveis, podem causar prejuízo a certas almas, que se deixem influenciar pelas leituras, e essa influência mais explicável se torna dado o talento do escritor.

Há, porém, livros de Stefan Zweig que se lêem com franca admiração, como esse soberbo *Joseph Fouché* em que a figura do homem complicado e misterioso, inteligente e perverso, que serviu a revolução e lutou com Robespierre, que serviu o imperio e lutou com Napoleão, que serviu a restauração e foi vencido por Talleyrand, está desenhada com um vigor que impressiona e domina.

Nas palavras de prefácio para a edição francesa Stefan Zweig diz-nos: «Um retrato psicológico como este deve sempre, sem deturpar o conjunto, restringir os pormenores para fazer sobressair as linhas decisivas de uma personalidade».

A personalidade de Fouché considerava-se «fascinante» e «tenebrosa» e o leitor assim o reconhece, ao ler o tremendo, extraordinário retrato.

Mas não é deste livro, por notável que seja, que desejamos, hoje, falar aqui, mas do outro mais recente, que muito nos interessa, a nós, portugueses, porque está intimamente preso ao nosso passado e se refere a um país que mais que qualquer outro é, para nós, amigo e irmão, visto que o descobrimos e falamos a mesma língua. Intitula-se esse livro «Brasil», país do futuro.

Não sei se esse livro agradou a portugueses e mesmo a brasileiros, apesar do prefácio entusiástico de Afrânio Peixoto, na tradução brasileira. Alguns portugueses mostram-se descontentes com certos reparos—não chegam a poder chamar-se censuras—que Stefan Zweig faz às deficiências da colonização, ao prejuízo que a demasiada ambição de lucros imediatos ocasionava e outros defeitos que as circunstâncias do tempo e da fraqueza humana facilmente explicam.

O próprio escritor reconhece que a pequena população portuguesa de então não podia, de modo algum, bastar para fornecer, á terra imensa de Santa Cruz, o numero de colonos de que ela carecia.

O clima, por sua vez, prejudicava o esforço, e o sonho da Índia desviava a atenção dos portugueses para as suas maravilhas.

Stefan Zweig, israelita não deixa de reconhecer, lealmente, a acção admirável dos jesuítas.

Quando D. João III, em 1549, enviou, como governador geral, Tomé de Sousa, levando consigo «seiscentos soldados ou marinheiros e quatrocentos degredados, ao todo mil homens, com armaduras ou camisas de trabalho», Stefan Zweig afirma: «Mais importantes do que esses mil homens, cujo valor está nos braços e na força, serão para o destino do Brasil os seis homens de batinas pretas e singelas que o rei enviou com Tomé de Sousa para direcção e conselho espirituais».

E' que esses seis homens trazem o que de mais precioso um povo e uma terra necessitam para a sua existência, trazem uma ideia, a ideia verdadeiramente criadora do Brasil».

E diz ainda mais além: «Os jesuítas são os primeiros que nada querem para si e tudo querem para este novo mundo. Trazem consigo plantas e animais para cultivar o solo; trazem medicamentos para curar os enfermos, livros e instrumentos a-fim de ensinar os incultos; trazem a crença e a

disciplina de costumes estabelecida pelo seu mestre; trazem, sobretudo, uma ideia nova, a maior ideia de colonização existente na História».

São primorosas as páginas em que Zweig encarece a acção dos jesuítas no Brasil e exalta o nome de Manuel da Nóbrega. Aliás, todo o livro se lê com interesse, tanto a primeira parte, que é um resumo histórico, cheio de clareza e de lucidíssimos comentários, como a segunda, que descreve o Brasil de hoje, com a sua exuberante beleza natural, com os seus vestígios do passado, e com a sua civilização moderna.

Este livro é um hino á formosura dessa terra única no mundo pelas condições da sua riqueza nativa, do seu território infinito, das suas possibilidades inúmeras: o país do futuro, com todos os seus recursos inexplorados.

Afrânio Peixoto diz-nos no prefácio: «ninguém, até hoje, escreveu livro igual sobre o Brasil». E acrescenta: «... a explicação é só esta: Stefan Zweig é poeta; é hoje o maior poeta do mundo, poeta com ou sem versos, mas com poesia sentida, vívida, escrita pelo mais suave prosador do mundo...».

Nem talvez daí, também, a minha grande admiração por este escritor, que sinto poeta, na simplicidade, no sentimento, na harmonia da sua prosa, em que as imagens, as comparações são de verdadeira poesia.

O «Brasil país do futuro» é um livro que se lê com intenso prazer espiritual e literário. Não sei se houve, efectivamente, brasileiros a quem a sua leitura não satisfizesse—não conheço o Brasil, não posso ajuizar se há qualquer inexactidão, mas o que posso dizer é que nunca li um livro acerca do Brasil que me causasse mais desejo de o visitar, maior curiosidade da sua beleza, e me desse impressão mais grandiosa desse país imenso.

Stefan Zweig dali partiu, depois dessa viagem maravilhosa, e ali voltou, levado, decerto, pelas recordações esplendidas, mas voltou para morrer.

A sua morte, atribuída a suicídio, afigura-se misteriosa. Zweig foi uma vítima da guerra, como tantos homens eminentes que esta tempestade tem desarraigado, e que morrem mesmo sem suicídio e sem batalhas, só pela acção das dolorosas circunstâncias em que o destino os coloca, e a que não resistem o corpo e o espirito.

Na ocasião da sua morte escrevi algumas



Stefan Zweig

palavras que me parece justo repetir: «Stefan Zweig tinha, além do seu grande talento, uma qualidade que não podemos esquecer: um fundo de piedade humana pelo sofrimento, ainda mesmo quando ele deriva de culpas. E' essa piedade que devemos sentir por ele, seja qual for o misterio da sua morte—neurastenia, desesperação, ou, enfim, um abismo de que não conseguiu fugir».

MARIA DE CARVALHO

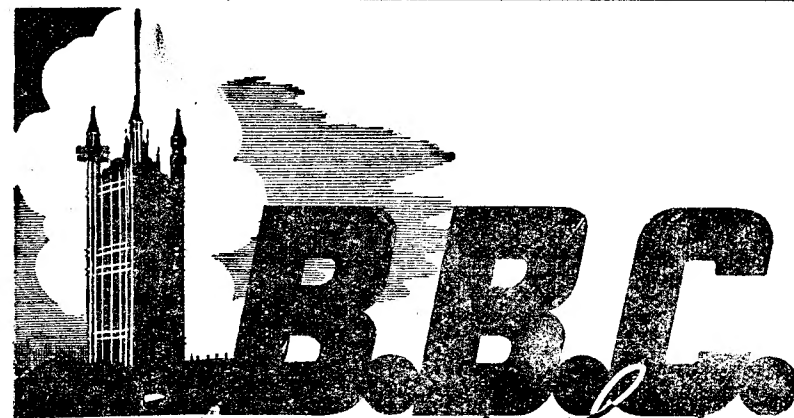
RETIRO DOS MARIALVAS

As 21 H.

Adelaide Fernandes, Alice e Montenegro, Julio Vieitas, Gabino Ferreira, e o Rei do Riso FRANCISCO DOS SANTOS. ENTRADA FRANCA



Gabino Ferreira



HORARIOS, FREQUENCIAS E COMPRIMENTO DE ONDA

a partir de 6 de Fevereiro

08.45 — 09.00	Noticiário...	49.92 m. — 6.01 mc/s
		41.96 m. — 7.15 mc/s
		31.61 m. — 9.49 mc/s
		31.41 m. — 9.55 mc/s
		25.42 m. — 11.80 mc/s
		19.76 m. — 15.18 mc/s
		16.84 m. — 17.51 mc/s
13.15 — 13.30	Noticiário...	49.92 m. — 6.01 mc/s
		41.96 m. — 7.15 mc/s
		31.61 m. — 9.49 mc/s
		31.41 m. — 9.55 mc/s
		25.42 m. — 11.80 mc/s
		19.76 m. — 15.18 mc/s
		16.84 m. — 17.51 mc/s
18.30 — 18.45	Noticiário...	49.92 m. — 6.01 mc/s
		41.96 m. — 7.15 mc/s
		31.61 m. — 9.49 mc/s
		31.41 m. — 9.55 mc/s
		25.42 m. — 11.80 mc/s
		19.76 m. — 15.18 mc/s
		26.1 m. — 1.149 kc/s
21.15 — 21.30	Noticiário...	49.92 m. — 6.01 mc/s
		41.96 m. — 7.15 mc/s
		31.61 m. — 9.49 mc/s
		31.41 m. — 9.55 mc/s
		25.42 m. — 11.80 mc/s
		26.1 m. — 1.149 kc/s

«BBC HOME & FORCES PROGRAMME» — Publicam-se, semanalmente, no «Radio Nacional» e no «Anglo-Portuguese News», programas seleccionados do Serviço Nacional da BBC, \$5 desde as 18.30 às 18.45, (A Voz da America deixa de ser transmitida em 49.92 — 6.01 mc/s, e 25.42 — 11.80 mc/s).

FESTA ELEGANTE

Sob o patrocínio das Ilustres e Ex.ªs Senhoras Marquesa de Tancos, Condessa de Mafra, Dona Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro, Dona Maria José Gusmão, Dona Maria do Espírito Santo de Mello, Dona Leonor de Mello Breynar, Dona Maria da Conceição Torres Pereira e Dona Madalena Sotto-Mayor Pinto Basto, e com o fim de auxiliar a Cruz Vermelha, e com a colaboração da aplaudida vedeta MARIA SIDONIO, a mais categorizada pareilha de baile internacional Albano Zuniga e Mercedes Leon, a jovem estrela de baile espanhol Carmelita de Cardoba, o celebre imitador Humberto Madeira e ainda UMA ENORME SURPRESA—QUAL SERA? Realiza-se amanhã

Uma Grande Noite de Arte e Distinção no Mais Elegante Rendez-Vous da Capital

Espelho de Agua

Extraordinário Festival de Escolhidas Atracções

Primoroso Jantar-Concerto e Serviço à Americana

Reservam-se mesas pelo Telefone 81-068

VIDA ARTISTICA

Um pintor do Ribatejo
expõe nas Belas Artes

Há muito que o Ribatejo é uma «provincia» literario-artística. Com o andar do tempo, porém, tem definido melhor, em pura essência rural, as suas características. Já tem os seus romancistas, de extraordinária verdade humana, como Alves Redol e Pereira Gomes, para só citar estes. O artista plástico surge agora em Noel Perdigão, entre outros, com garridice, simplicidade e efusão lírica a marcar um temperamento, no qual o sensitivo e o regionalismo como que dominam ainda o artista. Noel Perdigão tem o amor da sua terra. A lezíria verde, com os seus nateiros caprichosos; o rio imenso, de águas de angústia e de fecundidade, nutriz de um povo, que, no humus encontra o seu pão e vive, por vezes, no meio das inundações, convertendo a sua casa em embarcação. No Ribatejo os contrastes climáticos são vigorosos e despidados—sol de queimar e trovoadas de além-mundo. Mas vem a primavera, e até os farrapos de pobres parece que se cobrem de ouro—o ouro do sol! Aos seus baixos e pesados de nuvens, tapando o horizonte, sucede-se o céu de anil, de voluptuosa curva dilatada, e o gaibicu recobra forças, e o campino, de pampinho em risse, coleite encarnado, um cravo na boca, galopa a pradar em movimentadas telas de energia e vibração coloridas.

É este Ribatejo que nós entrevemos na galeria de Noel Perdigão, na Sociedade de Belas Artes. O temperamento do artista como que sentimentaliza a sua obra. Os seus quadros, alagados de luz, suggestionam de certa maneira, como um roteiro turístico. Não atingiu ainda a meta, mas mostra-se tão esforçado, corajoso e sincero, que só por isso merecia os nossos louvores. E que ha certas expressões de arte que nos comovem pela franqueza, e até pela ingenuidade. O caso deste Noel Perdigão, que nos traz a sua lezíria no cromatismo intenso da paleta. Destacamos alguns quadros: «Cais de Vila Franca», cheio de velas vermelhas, mancha impressionista, nascida com espontaneidade da visão dum meio dia de maio outonal; «Na Lezíria», que tem extensão e profundidade, dum verde, de gamas ricas, a saltar alegre—permitem a imagem?—os valados e mouchões, como um toiro de «ganadéro» rico; «Pinhal no caminho de Cadafais», com um horizonte bem tratado, e «Vila Franca de Xirav», recordada de casario, tendo aos pés um Tejo verde, de dia de temporal.

Noel Perdigão também apresenta algumas aguarelas e desenhos. O melhor de tudo é ainda a «Rua de S. Francisco», muito fina de tons, e natural. Alves Redol apresentou o artista ao publico, escrevendo algumas palavras no catalogo da exposição.

Duas exposições no Porto

No Salão Passos Manuel, do Porto, abre amanhã a exposição póstuma de quadros do pintor Alves Cardoso.

No mesmo local, abre no dia 21 uma exposição de trabalhos de João Reis.

O CASO DA MUTILAÇÃO
de 500 cavalos no Ribatejo

Para Vila Franca, seguiu um agente da P. I. C. que começou já a tentar a descoberta dos autores do corte de crinas e de caudas de cavalos, nas Lezírias do Ribatejo. A mutilação foi feita em 500 cavalos e as crinas foram vendidas por bom preço. Calcula-se que a sua venda rendeu 200 contos. Foi preso um indivíduo como implicado no caso.



Alice Magina Frutuoso França

Hoje, imponente noite de arte, com o dueto LISBOA DAS GUITARRADAS, Fados castiços, rapsodias, desgarradas e guitarradas, pelos distintos artistas Alice Magina, Frutuoso França, Deolinda Gouveia, Deolinda de Sousa, Aurora Sobral, Lino Teixeira, Alberto Cardia, Jaime Santos e Martinho Assunção. Não esqueça de ir hoje recrear o espirito, ao seccionado LUSO.

ENTRADA, 1.50

TRABALHA MUITO?
TONIFIQUE-SE

TOME

PILULAS PINK

Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 12\$00.

Dr. Henrique Moutinho

Director da Clinica de doenças dos olhos do Hospital da Estrela, retomou a clinica no seu consultório na Avenida da Liberdade, 69.

“DULCINÉA
ou a ultima aventura de D. Quixote”

por António de Sêves

«Dulcinéa ou a ultima aventura de D. Quixote» representa-se esta noite, pela ultima vez, em recita de homenagem ao seu autor, o ilustre escritor Carlos Selvagem, que tem dado notável contribuição para o prestigio da nossa literatura dramatica.

Antonio de Sêves, nosso antigo e distinto colaborador, que muito admira a obra de Carlos Selvagem, escreveu sobre a peça, expressamente para hoje, o artigo que vai ler-se.

Não julgo que interessem os defeitos procurados ou as qualidades escolhidas nesta peça. Quando um escritor se atreve a elevar-se no espaço das grandes concepções, importa, principalmente, conhecer a força, a sinceridade, o poder do impulso que o ergueu; a medida da verdade e da beleza que o inspirou; e o que, a-final, atingiu. Defeitos existem enquanto o genio humano empreende e alcança. E as perfeições formais, os cuidados de execução, se podem encontrar limite no que é bem acabado ou bonito, na vastidão do pensamento e da sensibilidade, não encontrarão nunca um ponto final donde outro não se aviste.

As obras que ultrapassam certo nível, desfazendo fronteiras habituais, surgem impelidas, apenas governadas pelas leis imponderáveis da propria vida. Não há regras, receitas, formularios a aplicar-lhes. Antes de mais nada, é preciso senti-las, ir ao seu encontro sem bem saber porquê, violando com a alma o seu encanamento. Como em raros seres diferentes do comum, não são nunca as feições que as revelam. A impressão que produzem e nos agarra, não está precisamente no tamanho dos olhos, na linha do nariz ou no rasgado da boca. Fixando o que nos chama, o que se vê não é a cor dos olhos—é o olhar, não é a boca—é o sorriso. O que prende é a exalação do mundo, distante e proximo, simples e complexo, que intimamente as resolve, as anima—e elas exprimem. E quando se desce a análise com formulas usadas e os pormenores desagradam, acaba-se por compreender que não merecem reparos, que neias só comanda o multiplo sentido da vida irradiada.

É, pelo menos, penoso tentar emendar, numa hora qualquer, o que foi concebido num minuto superior e logo encontrado, nesse mesmo minuto, os traços essenciais da sua forma e o ponto mais alto do seu fim.

Carlos Selvagem, que entrou na Historia do Teatro português com «Entre Giestas», passados anos ao sabor de brisas variadas, levado num remoinho de sentimentos e ideias, impressões e juizos, ao passar na curva do caminho em que a mocidade começa a ficar longe, pega no D. Quixote, no Sancho, na visão de

Dulcinéa—e põe-se a meditar. Pouco a pouco, chamados pelo que medita, muitos e muitos bonecos começam a espreita-lo, avançam, somem-se ao menor gesto, regressam desconfiados, fogem, aparecem outra vez, vão-se acostumando, definem-se melhor, saltam á volta dele, vestem-se de conto de fadas. Já o divertem, já os distingue—e findam por mostrar-lhe, graves e comicos como saguis a galrear, na mescla duma linguagem coada pelo tempo, a linha perene dos horizontes da vida onde uns engordam e outros intrigam sob o aguilhão da vaidade, do prazer, da cobiça, explorando e traíndo os puros intuitos, as claras profecias, as luzes altíssimas que tudo ennobrece e transfiguram, a tudo resistem—e constantemente se renovam.

O vulto esguio do D. Quixote espanhol perde alguns contornos, amplia-se e esbate-se numa nevoa saudosa que, por seu turno, se dilue, ganha maior transparencia ao envolver levemente, mais longe, a terra de quantos sofrem, anseiam, querem libertar-se de enganosa. A Dulcinéa sonhada corporiza-se um instante, esquece a Espanha e Cervantes, vive uma vida poluída de boneca de gozo, purifica-se, arde no fogo generoso duma alma de mulher, consome-se—e volta a ser a imaterial, a descejada, a humana fonte da força valorosa e da bondade incansável. O Sancho, ganhando outras cores, dá num Zé Povinho de vidro rugoso, soez e bom, fiel e avaro, capaz de se vender mas incapaz de trair, sensato e lórpa, que aguenta e paga as contas pesadas de todos os idealismos. O resto são figuras recordadas só por Carlos Selvagem, com um gosto de barrista e tintas de auto, onde, áparte certas lembranças que entram na modelação do Bandurra, a novidade estua—e cenas e dialogos concorrem para notar, esquematicamente, a baixeza e a altura da vida.

Porque esta grande peça de bonecos, com raízes profundas, frondosos ramos de muitas idades, estruturas de novas medidas lançadas na Europa para quebrar a monotonia dos actos e frescas sugestões dos valores de certos filmes, tem simultaneamente a violencia caricatural da farsa, o lirico perfume duma pastoral, não sei que insinuante sopro de tragedia e o pitoresco, a expressão falsa e viva dos desenhos animados.

Na galeria dos símbolos trazidos ao Teatro por Carlos Selvagem, avulta o «Roberto», eixo dos que o completam e lhe multiplicam a acção, obedientes e precisos como as pedras dum jogo. Em nenhum teatro se ergueu nunca, ou tentou erguer, por tal forma, recordada em melhor pano de fundo e movimento mais lúcido, a figura do ambicioso oportunista, do palhaço do exito immediato, do valdevinos dos principios e citações de efeito momentaneo, que chega, enfim, onde quer, depois duma espera aturada e dum salto sem escrúpulos em cima da sua hora. É o impudor, a torpeza, o instinto do momento, a paciência do gato, a astucia da fuinha, a pompa do galo, a crueldade do chacal, a fome do lobo—todos os cordelinhos de comando duma baixa humanidade.



CARLOS SELVAGEM

disfarçada e ladina, puxados pela mão dum mestre á vista da plateia.

Num diminuida pela ingenuidade propositada com que Carlos Selvagem a apresenta, deixa de caber dentro dela o longo friso dos hábeis que a Historia aponta e os povos sofrem. É ele, o «Roberto», quem perturba o genio de Cesar, e é assassinado, com Cesar, no Senado; é ele que lava a sentença de Luiz XVI e condena os Girondinos. É o «Roberto», com as suas citações classicas, quem se lembra de decretar cultos absurdos e recebe em cheio, na maxilla, a bala que feriu Robespierre. Por sua causa suicida-se Catão, desilude-se Walska e Beethoven tristemente emenda uma dedicatória. É ele quem intriga com Saint Arnaud e quem sobe á tribuna depois de 70. É sempre na cara do «Roberto» que riem, de longa data, com desprezo, as sedutoras «Frolindas», transfiguradas pela alma dum Quixote.

O centro da acção é ele, os enredos que ele cria e o exito desses enredos. Mas, no final, não deixa um rasto, sequer. A vida superior que ele burliou, e cuidou ter destruido, é que enche a cena de luz. No mesmo instante em que o «Roberto» se julga, para além do sucesso, em pleno triunfo, ninguém o vê; a gloria não o conhece; o sol nascente bate num clarão de apoteose nas armas puras de «Jocris».

No final, o que brilha não é a mocca, doirada do embusteiro—é a couraça pulida do moço do «Bandurra», do cego adivinho que tudo vê na solidão duma alma estranha ao mundo. O «Roberto» esqueceu como se não existisse. Quanto ele fez serviu apenas para dar mais vigor ás forças imortais que ele traíra—e o esperar impassíveis, sem pressas, numa das manhãs radiantes que o sereno da peça anuncia.

É o momento em que, no grande resplendor duma ressurreição, misteriosamente se insinua um hálito antigo de fatalidade, indiferente e álgido como o lucilar duma estrela, que nos leva para as primeiras alturas dos pensamentos humanos, para as primeiras concepções da Justiça Divina...

Como Teatro puro, esta «Dulcinéa» vem de remotas origens; e chega aos nossos dias, alacore e conceituosa, sem se perder nem cansar. É uma aleluia, um renascer de mundos histronicos que se combinam, se fundem e tornam a viver, com expressões novas e recordadas. Na sua urdidura riquíssima presentem-se fios de tunicas e sandálias gregas nos tons berrantes e dominadores das escarlatas medievais. Sentem-se folhas de acanto no meio de rosmarinhos. Atravessou pontes romanas e levadiças de castelos. Acorda truões, saltimbancos, Judas e Pilatos dos palanques das igrejas. Andou por muitas cidades, feiras, impérios, estados e senhorios. Foi duma a outra nação, entrou nas velhas alcáçovas, nos paços de reis e rainhas, donou-se nos adros e nos terreiros, fez rir a arrua miuda e desenfadado bispos e senhores. Dormiu noites ao relento e almoçou pelos silvados. Traz pedaços de brocado, sedas, veludos, holandas e farrapos de jalecos gastos pelos caminhos. Tem grinaldas desbotadas; coloridos de presépio, claridades do sul; e os murmurios das florestas do norte, que os barbaros, durante seculos, cruzaram escutando...

O brasão da «Dulcinéa» que Carlos Selvagem escreveu perturba pela abundancia dos quarteis e quantidade de símbolos e sinais que, dormindo nos tempos idos, acudiram ao chamamento dum ideal outonal de riso e melancolia; largaram das colunas de Atenas, chegaram aos ecrans de Nova York—e sorratamente desceram, na ribalta do Rossio, para representarem, loucanos e chocarreiros, o mau e o bom deste mundo.

Isto basta para louvar a propria companhia que se atreveu a pôr em cena cavalgada tão perigosa, tão fora do jeito e agrado dos que se encontram á esquina. E, na hierarquia dos valores da peça, na escala dos proprios merecimentos dos actores, também vale notar o conjunto histronico obtido, vencidas as dificuldades sem conto de cada um ter de se desfazer de si mesmo, tornar-se de porcelana e de trapo—e criar, ao mesmo tempo, em cada papel, uma outra humanidade, livre do espaço e do tempo, convencional e verdadeira, mecanizada e com alma, a sentir, a pensar, a dizer, num constante frouxo de riso, como bonecos e como gente, o que sempre agitou os homens.

ANTONIO DE SÊVES

HOJE GRANDE CONCURSO DE

CRISTAL

O realizador coreografico PIERO, os bailarinos humoristicos ELSIE and WALDO e AUGUSTIN MONTESAN constituem o juri deste sensacional concurso que tanto interesse está despertando. — ...Uma noite de SWING!!!

AOS PARES PREMIOS CLASSIFICADOS

CASABLANCA

Hoje, ás 21 e 30 — Tel. 21369

Imponente espectáculo de MUSIC-HALL e despedida da parêlha de baile Albano Zuniga e Mercedes Leon

Entrada 5\$00

Amanhã, grandioso espectáculo seguido de baile até ás 5 da manhã com impecavel serviço á Americana.

Domingo, «matinée» ás 15 e 30.

Albano Zuniga e Mercedes Leon

ECOS

O professor Eduardo Barret sustenta que Portugal virá a ser o guia dos destinos do mundo. Nós não ambicionamos tanto, visto que os pequenos, por grandes que sejam as suas virtudes, ficam sempre em segundo plano, nas horas decisivas e solenes.

Em todo o caso, somos um exemplo do que seria a Europa, se não se deixasse dominar por ambições loucas e pensamentos homicidas.

Portugal, dentro da sua politica de neutralidade, nunca se recusou nem recusará a servir os nobres princípios sobre que assenta a obra da civilização.

Neste sentido, o professor Eduardo Barret compreendeu bem que, por mais poderoso que se afirme um povo, tem necessidade duma moral para se livrar da politica que tudo sacrifica a exitos materialistas e a interesses omnipotentes.

O «Jornal do Comercio», no seu «fundo» de hoje, declara o seguinte:

—A neutralidade portuguesa e a beligerancia brasileira não representam—tal como em relação á Inglaterra no quadro da aliança—dois factores alheios ou mesmo indifferentes da politica externa.

E' com prazer que fazemos esta transacção que traduz não uma hipótese, mas uma certeza. O Brasil não anda como Diogenes, de lanterna em punho á procura dum homem, visto que a sua humanidade lhe basta. A sua personalidade de nação livre orienta-se com independencia. Chegou á guerra não arrastado, mas por deliberação propria, no exercicio da sua soberania.

Quanto a Portugal, a sua posição não resulta de balanceios ou hesitações. A sua sinceridade é igual á do Brasil, pois procedeu de harmonia com a justa noção das responsabilidades a que não deseja fugir. Na essencia, apesar de parecer que trilharmos caminhos opostos, avançamos na mesma direcção.

O professor Prado Coelho publicou «Camilo Castelo Branco»—selecção de trechos precedidos duma introdução em que o romancista e a sua obra são estudados moldadamente, demoradamente.

—Há com efeito, diz ele, na obra de Camilo Castelo Branco, uma estetica, uma retorica e uma concepção da vida (ou uma filosofia, se quizerem), interpenetrando-se, com elementos substancialmente convergentes, e a cuja consideração tem de subordinar-se a critica no respeitante ao que há de idealismo ou de naturalismo na sua arte.

Por outros termos, temos de reconhecer em Camilo uma personalidade forte que não se deixa torcer, a sabor de credos ou escolas. A critica cabe, sem duvida, estudá-lo sem o deformar, apreciando-o como ele é—na complexidade viva e inevitavel do seu ser.

O romantismo camiliano tem raizes profundas na terra e na gente, pendendo umas vezes mais para o naturalismo outras para o idealismo. Como escritor, obedece aos signos do seu temperamento e ás reacções do seu coração generoso.

Lord Palmerston costumava dizer:

—A Inglaterra não tem amizades nem inimidades duradouras, visto que serve interesses permanentes.

Isto era no tempo do do oportunismo absoluto. Outras épocas, outras lições. Toda a politica de hoje tem de saber distinguir o amigo do inimigo, não episodicamente, mas continuamente. Os interesses podem e mandam muito, embora algumas vezes tenham de inclinar-se, perante necessidades salvadoras. A Inglaterra, para exercer uma acção mundial fecunda e honrosa, apela hoje para a sua missão de educadora no culto da liberdade. Mas ainda não é suficiente: se ela só pensasse nos seus interesses permanentes, todo o seu imenso esforço na guerra actual poderia mais tarde tornar-se esteril. A victoria impõe altissimos deveres de justiça, de bondade, de dedicação aos que sofrem e de amparo aos que buscam um rumo na terra. A sua propria grandeza do imperio obriga-a a não repetir o erro em que caiu, após a ultima guerra.

Um ramal

da linha férrea

do Estoril

para acesso

ao novo Estádio

No «Diário do Governo» vem publicado hoje um importante decreto, que se relaciona com as comunicações de acesso de Lisboa ao Estádio Nacional, ao norte de Caxias, em Linda-a-Pastora. Trata-se da construção de um ramal da via férrea Lisboa-Cascais, que se destinará a assegurar o transporte das pessoas que de Lisboa se dirijam a assistir ás provas desportivas a realizar naquele local.

Como se acentua no relatório do referido decreto, «escolhido o local onde mais tarde se levou a efeito este importante melhoramento, para o que, entre o mais, se tomou também em consideração o plano de urbanização da Costa do Sol, reconhece-se que, apesar das facilidades que a auto-estrada, a estrada marginal e a ligação ás linhas da Companhia Caminhos de Ferro de Lisboa facultam para o efeito referido, fica ainda reservado ao caminho de ferro do Cais do Sodré a Cascais um coefficiente elevadissimo na distribuição dos transportes á população da capital que deseja assistir aos campeonatos desportivos que ali se venham a disputar». E' por esta consideração principal que se adoptou a disposição constante do decreto hoje publicado, no qual se estabelece, sucessivamente, a autorização para a construção do ramal de acesso, a indicação de que a orientação e execução das obras ficam a cargo da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, e a de que os trabalhos poderão ser executados pela Sociedade Estoril. Neste caso, porém, «a liquidação das competentes despesas será feita em conformidade com as normas aprovadas para obras complementares e melhoramentos, realizados nas vias férreas do Estado arrendadas».

O decreto prevê a concessão de trabalhos por empreitada e estabelece que a exploração do ramal poderá ser dada, por arrendamento, á Sociedade Estoril.

A Inglaterra e a Turquia

suspenderam

as conversações

que estavam em curso

LONDRES, 11.—O correspondente do «Times» em Ankara diz que já decorreu uma semana desde que foram interrompidas as conversações entre os Aliados e a Turquia sobre a atitude desta em face da guerra, tendo partido de Ankara os chefes de missão militar inglesa. Prevalece a duvida de que as conversações foram, de facto, interrompidas ou simplesmente adiadas. Nos circulos turcos recusam-se a discutir o assunto exprimindo-se apenas um grande sentimento pelo facto das conversações não terem chegado a uma conclusão e manifestando-se o desejo de que elas se renovem em circunstancias mais auspiciosas.—(Reuter).

UMA LIGA ADUANEIRA

da Belgica, Holanda e Luxemburgo

NOVA YORK, 11.—O correspondente em Washington do «New York Times» informa que a Belgica, a Holanda e o Luxemburgo decidiram estabelecer a sua unidade economica e criar uma liga aduaneira. O acôrdo será oficialmente anunciado em abril. A união não compreende as colonias mas pode ser ampliada abrangendo a França. E' também possível um acôrdo financeiro, mas não economico, com a Grã-Bretanha.—(R.).

800 aviões

aliados

bombardeiam

diariamente

o Pas de Calais

LONDRES, 11.—Nos continuos bombardeamentos realizados pelas forças aéreas aliadas, nos ultimos 10 dias, tomam parte, diariamente, mais de 800 aparelhos.

Nas fotografias tiradas vê-se, perfeitamente, varias baterias de artilharia de costa desmanteladas e grandes brechas nas obras de fortificação ali existentes.—(U. P.).

Novas precauções alemãs

ESTOCOLMO, 11.—(Do correspondente especial do «Daily Mail», Walter Farr, por intermedio da Reuter).—Quasi todas as divisões alemãs que defendem as posições ao longo da muralha atlantica, que não tinham experiencia de combate, foram retiradas e enviadas para a frente russa ou para o Mediterraneo. Em sectores importantes foram substituidas por tropas mais bem treinadas e mais bem equipadas de veteranos, de divisões S. S. Todas essas divisões têm levado a efeito intenso trabalho de propaganda politica, para convencer os seus homens de que as forças aliadas são barbaras, não poupando o inimigo e infligindo-lhe as maiores torturas.—(Reuter).

O ataque americano de ontem á Alemanha

BERLIM, 11.—As formações de bombardeiros norte-americanos que empreenderam na manhã de ontem uma acção contra o territorio do noroeste da Alemanha sofreram de novo, uma tremenda derrota, devido á defesa antiaerea que operou de forma rápida e vigorosa.

Até agora 46 aparelhos norte-americanos foram dados como abatidos. Em geral, trata-se de bombardeiros pesados quadrimotores.—(D. N. B.).

A RESPOSTA RUSSA

acerca da questão polaca

ESTOCOLMO, 11.—Sabe-se nos meios politicos de Londres que o governo de Moscovo respondeu á nota que lhe foi dirigida sobre as divergencias polaco-sovieticas. A nota, que era de Churchill para Estaline, foi entregue pelo embaixador britânico em Moscovo, Clark Kerr. Em Londres recusam-se, porém, a fazer qualquer declaração quanto ao seu conteúdo.—(D. N. B.).

MacArthur candidato

do partido republicano

PARA ELEIÇÕES ESTADUAIS

GENEIRA, 11.—Segundo informam de Londres, o general MacArthur apresentará a sua candidatura ás eleições no Estado de New Hampshire. O general será candidato do partido republicano. As eleições preparatorias realizar-se-ão no dia 14 de março.—(D. N. B.).

Os serviços de Joe Louis

utilizados no exército americano

NOVA YORK, 11.—Foi revelado que o campeão mundial de «box», Joe Louis, que faz parte do exercito americano, partirá em breve para o teatro da luta, a-fim de dar ás tropas uma serie de demonstrações de «box».—(Reuter).

A CASA DO DUQUE DE

Os 40 da

Quem foram os atuais

A Academia das Ciencias... Já o escrevemos ha tempo: pode não se simpatizar com ela—sobretudo enquanto dela se não faz parte—, mas a Academia existe e o seu prestigio é solido, e os frutos do seu insistente labor cultural são notorios.

Como todas as instituições nas quais as personalidades tomam relevo natural e certo ascendente de titulo (que muitas vezes não devem precisamente ao facto de serem academicos) a Academia é discutivel, mais pelos seus homens do que pela propria instituição. E' certo que na Academia das Ciencias não estão agrupados, exclusivamente, os altos valores da mentalidade portuguesa. Ela tem a sua pragmatica, o seu estatuto, as suas formulas que, para muitos, são anacronicas.

E porque no nosso país (e nos outros?) se diz mal, não de tudo, mas «de todos»—a Academia (isto é: os academicos) não escapa.

Diz-se mal do Governo, porque alguns homens não nos agradam, ou a sua obra não é o que nós queriamos; da Imprensa, por causa de alguns jornalistas com os quais não simpatizamos; do Parlamento, porque certos deputados, com razão ou sem ela, não são o que prometem ser, etc., etc. Em rigor as nossas divergencias pessoais—e vivemos muito disso, até nos aglomerados mais familiares—não atingem a instituição.

A Academia das Ciencias é um instituto nobre e activo. A sua obra de alta cultura e de estímulo científico, não anda á superficie mas existe.

Os academicos efectivos, ou de numero, devem ser 40. O seu pleno em raros periodos se podia reunir completo. Até há pouco, e havia antes pouco tempo, o numero estava preenchido. Agora já está desfalcado de um, pela morte recente do dr. Agostinho de Campos.

As cadeiras e os quatro socios com meio seculo

Quem são os academicos das dez secções das duas classes de letras sabe-o o publico mais ou menos.

Mas a quem sucederam? Que cadeira foram ocupar? Nesta «corrida dos fachos» que testemunho recebeu e irá transmitir um dia o socio academico efectivo actual?

A numeração das cadeiras é hoje meramente convencional. Principiou, há anos, por se atribuir a n.º 1 ao mais antigo, e ia até 40 em ordem decrescente. Como as sucessões não olham a idades ou a antiguidades—a numeração não tem significado algum.

95 % do petróleo

da produção mundial

nas mãos das Nações Unidas

NOVA YORK, 11.—O «New York Times» diz hoje que o Governo britânico aceitou enviar delegados a Washington para discutir o plano para o desenvolvimento, venda e distribuição dos recursos em petroleo do Médio Oriente. O jornal declara que o acôrdo em principio foi estabelecido nas conferencias de Teherão e do Cairo.

A delegação britânica é esperada dentro de uma ou duas semanas. O jornal acrescenta que é também esperada uma missão russa, depois de concluidas as conversações com a missão britânica.

Entre os pormenores do plano em estudo figura a construção de duas condutas e refinarias com capacidade para a produção de 350 mil barris em Haifa. O plano prevê que os três países—Estados Unidos, Inglaterra e Rússia—disponham de 95 % dos recursos de petroleo mundial. Supõe-se que, durante a conferencia, os delegados britânicos procurem também resolver a questão relativa aos jazigos de petroleo, propriedade de ingleses, que foram objecto de apropriação por parte do governo mexicano.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Salmão e Lampreia

DO RIO MINHO

A VENDA NO GALO D'OURO

PARQUE ESTORIL Telefone 68 Est.

LAFÕES

Academia

ecessores

cademicos de numero

Por exemplo: a cadeira n.º 1 é ocupada pelo sr. Herculano de Carvalho (ciências físico-químicas) que é, precisamente, o n.º 40, ultimo da lista de antiguidade. Se a numeração obedesse ao «tempo de serviço», como socio efectivo, a cadeira n.º 1 seria hoje do sr. dr. João Dantas (junho de 1913), a n.º 2, a do sr. dr. Pedro José da Cunha (junho de 1919), e logo os srs. drs. Antonio Baião, 1920, Augusto de Castro, 1921, Egas Moniz, 1923.

De entre os efectivos, emeritos e correspondentes, os que mais recuam na antiguidade: o sr. dr. Bernardino Machado (emerito), eleito correspondente desde 1911; o dr. Luiz Rebelo da Silva, efectivo, mas correspondente desde 1892; o correspondente Augusto Nogueira, de 1893; o sr. Eduardo Chialbach, efectivo do ano passado, mas correspondente desde 1894. Quatro academicos, pois, com mais de meio seculo de titulo—e de usa.

de Bulhão Pato a Vergilio Machado

Mas a interrogação foi formulada: a quem cederam os actuais academicos efectivos?

Sobre o ultimo «Anuario Academico» podemos completar quasi todas as informações, doptemos o processo da antiguidade.

O sr. dr. João Dantas, hoje poligrafo emente, da secção de filologia, foi ocupar, já z trinta anos, a cadeira em belas letras, de Bulhão Pato, o poeta romantico, cujo perfil lá i traçado, com mão de grande mestre, pelo u successor. O dr. Pedro José da Cunha, das encias matematicas, sucedeu ao general Alado Schiapa Monteiro de Carvalho, que foi nte na Escola Politecnica. O dr. Antonio

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

Terminou

a ocupação

a península de Huon

om o extermínio

de 14.000 japoneses

LONDRES, 11.—O nosso correspondente especial junto do Q. G. dos aliados no sudoeste do Pacifico, informa: «As forças japonesas, num efectivo superior a 14.000 homens, foram praticamente exterminadas na nova Guiné, onde os Aliados concluíram a ocupação da península de Huon, tendo-se estabelecido a junção das tropas australianas e americanas. (Reuter).»

unico meio de derrotar o Japão

SYDNEY, 11.—O chefe da opposição antigo Primeiro ministro da Austrália, Robert Menzies, declarou na Câmara dos Representantes: «O Japão deve ser derrotado na sua propria casa. Não pode ser batido cortando-se apenas os tentáculos. O Japão deve ser atacado nas suas proprias casas e pelo ar. Será derrotado por um movimento em tenaz da China e do ar».—(R.).

HENRIQUE VIII

e o cisma inglês

Este é o titulo dum artigo do distinto escritor sr. dr. Alfredo Pimenta de uma revista quinzenal ilustrada, de actualidades internacionais, «A Esfera», publica no seu ultimo numero. Assinaturas: rua do Alecrim, 65, 1.º, telefone 2 1276.

tem ama quem não esquece

Brinde a sua noiva com uma prenda da GRANDE OURIVESARIA DA MODA Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Os alemães

continuam

a repelir

fortes ataques

dos russos

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 11.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na frente leste, as nossas tropas repeliram de novo numerosos e fortes ataques dos sovietes na região a oeste de Nikopol, e ao sul de Krivoy Rog, a oeste de Cherkassy, a leste de Chachkov, ao sul do Beresina e perto de Vitebsk, assim como na região entre Imga e o lago de Peipus, em violentos combates que prosseguem actualmente ainda em varios sectores.

Brechas locais foram colmatadas por contra-ataques.

Em contra-ataques coroados de exito, foram dispersos grupos inimigos e o adversario foi obrigado a recuar em diversos sectores.

Ao sul de Progrebitch, um grupo bolchevista cercado na retaguarda da frente foi destruido.

O inimigo perdeu 1.200 prisioneiros e 700 mortos.

Na região ao sul do pantano do Pripet, as tropas duma divisão blindada dispersaram e destruíram, num ataque subito, um poderoso destacamento de cavalaria sovietica.

A luta na Italia

Na testa de ponte de Nettuno, prosseguiu a limpeza da região de Aprilia e foi tomada a estação.

Ataques inimigos contra as novas linhas quebraram-se sob o tiro concentrico de todas as armas.

Desde o principio do desembarque, os americanos e os britânicos perderam já, na região de Nettuno, 4.000 prisioneiros e 89 carros de combate.

Os cais de desembarque do adversario encontram-se sob o tiro incessante das baterias de longo alcance e de grosso calibre.

O inimigo, que tinha penetrado pela terceira vez no bairro norte de Cassino, foi repellido das ruínas da cidade em violentas lutas de corpo a corpo, pelos nossos corajosos granadeiros dos carros de combate.

Uma altura perdida a nordeste de Cassino foi retomada num contra-ataque.

No resto da frente o inimigo não executou senão no sector a leste do golfo de Gaeta ataques bastante importantes contra as nossas posições estabelecidas nas alturas.

Esses ataques foram repellidos em parte por um tiro concentrico e, especialmente, por contra-ataques.

A guerra aerea

Aviões de combate alemães, de grande raio de acção, afundaram um petroleiro inimigo de 8.000 toneladas, na costa leste da Islandia.

Pelo meio dia de ontem esquadilhas de aviões de bombardeamento americanos, fortemente protegidos por aviões de caça, sobrevoadam a Alemanha central.

A defesa antiaerea alemã, imediata e fortemente em acção, impediu o inimigo de executar ataques concentricos.

Bombas lançadas sem discernimento atingiram sobretudo bairros civis da cidade de Brunswick.

Os chineses avançam

na area de Taihpa

NOVA DELHI, 11.—Anuncia-se que tropas chinesas, treinadas e equipadas pelos norte-americanos, exterminaram, pelo menos, 100 soldados japoneses, em duas bolsas na area de Taihpa.

Os japoneses estão agora a lutar e a levar a cabo acções de retardamento, com o objectivo de demorar ao maximo o avanço das tropas chinesas.—(United Press).



Linha aproximada da frente de batalha da Rússia

Segundo informações ainda incompletas, o inimigo perdeu 51 aparelhos, dos quais 32 aviões de bombardeamento quadrimotores.

Na noite passada, aviões inimigos executando vôos de diversão lançaram bombas sobre localidades ao norte e a oeste da Alemanha.—(D. N. B.).

GRAZIANI FALOU

aos novos soldados

do exercito fascista

ROMA, 11.—O marechal Graziani, numa alocução às tropas do novo exercito italiano, que anteontem prestou juramento, falou aos soldados do valor do mesmo, assim como da alta missão que espera agora o novo exercito. Graziani passou revista às tropas. Depois da cerimonia, a população rodeou o marechal e deu vivas sem fim ao Duce e ao Fuehrer.

O subsecretario de Estado da aviação, Gatto, condecorado com a medalha de ouro da bravura, perante os membros da nova aviação, formulou votos para que os aviadores da república prosseguissem as melhores tradições da antiga arma azul, batendo-se bravamente ao lado do seu aliado alemão até à victoria final.—(D. N. B.).

A LUTA NA YUGO-ESLAVIA

LONDRES, 11.—O comunicado do Exército Yugo-Eslavo de Libertação diz: «Depois de violentissimos combates, unidades da nossa 19.ª divisão retiraram para a provincia de Lika, na Croácia. Na Eslovénia, todos os ataques do inimigo às nossas posições, desde Rakek para Novo Mesto, foram repellidos, tendo os alemães sofrido pesadas perdas. Colunas inimigas, que tentaram avançar de Karlovac e de Ogulin (Croácia), na principal linha Fiume-Zagreb, foram também repellidos». O comunicado anuncia também operações com exito na Bósnia oriental e ocidental.—(Reuter).

O discurso de Roosevelt

anunciado para amanhã

WASHINGTON, 11.—Anuncia-se que o presidente Roosevelt pronunciará, amanhã, um discurso, entre as 15 e 30 e 17 horas, (hora local), durante as ceremonias da entrega de um contratorpedeiro de escolta, à Comissão Francesa de Libertação Nacional, ao abrigo da Lei de Empréstimo e Arrendamento. O discurso de Roosevelt será radiodifundido.—(U. P.).

A testa de ponte

A situação das tropas anglo-americanas desembarcadas entre Anzio e Nettuno não deixou de se agravar durante as ultimas horas. Os contra-ataques alemães têm-se renovado São insistentes e servidos por meios materiais poderosos. Os aliados reduzem, sucessivamente, a superficie da testa de ponte que criaram ao sul de Roma. Enquanto os soldados se batem, longe da frente os vaticínios sobre a decisão da luta multiplicam-se e contradizem-se.

Os aliados conseguiram desembarcar em Anzio como tinham conseguido desembarcar no norte de Africa e na Sicilia, na Calabria e em Salerno, beneficiando dum dominio naval completo e realizando uma acção combinada das varias armas. O efeito de surpresa que conseguiram foi completo. Durante quatro dias não depa-raram com qualquer opposição seria. A operação desenrolara-se em condições sensivelmente diferentes da operação de Salerno. Em Salerno a protecção aerea foi precaria, a reacção do inimigo imediata e a junção com o 8.º Exercito rapida. Em Anzio a protecção aerea inicial revelou-se eficaz, o inimigo só apareceu mais tarde e o 5.º Exercito ainda não pôde vencer a resistencia que se tem oposto, até agora, à sua junção com os contingentes desembarcados.

O CONJUNTO DAS OPERAÇÕES

A crise da testa de ponte de Anzio tem de ser encarada no quadro estratégico em que as forças das Nações Unidas se opõem à maquina militar do Reich. A frente italiana não é uma frente isolada. Os episodios que nela se passam aparecem estreitamente relacionados com os acontecimentos que decorrem nos restantes teatros da luta. A guerra total em três dimensões, na terra, no mar e no ar, não se dissocia. Os exercitos comandados pelo general Clark e pelo marechal Kesselring são peças dum mecanismo cujo funcionamento de conjunto decide e conta.

Os pormenores da batalha sangrenta que está a travar-se nas praias italianas podem encerrar ensinamentos preciosos sob o ponto de vista tactico e reflectir-se em consequencias locais de vulto. Mas o que importa é a sua influencia para a decisão final, o que conta é a sua significação exacta na execução dos planos encarados pelos beligerantes.

Para o comando da Wehrmacht a batalha da testa de ponte de Anzio aparece associada, pelo emprego de reservas e recursos a que obriga, à sorte do dispositivo defensivo articulado desde Marselha até Salonica. Para as Nações Unidas a defesa encarniçada desse reduto reflecte-se na realização dos projectos de invasão do continente e na marcha das operações a leste.

GUERRA DE COLIGAÇÃO

A Conferencia inter-aliada de Teherão pôs, pela primeira vez, o problema fundamental da realização duma estratégia de coligação. Essa estratégia tem sido praticada, durante as ultimas semanas, com uma eficacia evidente.

Os anglo-americanos que desembarcaram em Anzio passaram à defensiva no momento em que a ondulacão do tracado da frente leste se propagou até Narva e Rovno, em que as forças navais americanas afundaram quatro cargueiros alemães que procuravam romper o bloqueio, em que a victoria nas Marshall abriu novas perspectivas à campanha do Pacifico e em que os bombardeamentos aereos da fortaleza germanica, de Hel-singuiã a Brunswick, atingiu um alto grau de violencia e de precisão.

A questão das reservas e do potencial humano dominam o panorama da guerra. Na altura em que Washington revela que há vinte mil baixas suportadas pelo 5.º Exercito, americano, a batalha da curva do Dniester salda-se pelo cerco de dez divisões alemãs em Kanuev e cinco em Nikopol. As realidades militares são frequentemente o nãno de fundo em que avultam as realizações da politica e a pirotecnia da propaganda. Esse é outro aspecto da guerra total que não pode ser desmerecido quando se trata de fixar as renercessões exactas da luta na testa de ponte de Anzio.—C. F.

Nasceu uma Deusa — Gloria ao Ribatejo
TRIALIS, o criador dos mais fins perfumes, apresenta a **gua de Colonia**
«FLORES DA LEZIRIA»
que se impõe pela sua finissima qualidade e bom gosto
«FLORES DA LEZIRIA» (marca registada com o numero 58955)
Santarem - Portugal

«GENIO PRECURSOR»

(Continuação da 1.ª pag.)

ciências e orientações, a tal fim destinados. E aparece-nos agora, entre os mais notáveis e de maior oportunidade, o estudo de A. Luquet «A Vida e obras de Zola», contribuição preciosa, sem a menor dúvida, a esse vasto e fértil manancial de nobilíssimas sugestões de alma.

A Zola chamou o seu contemporâneo Jules Lemaitre «poeta épico e prodigioso evocador de multidões», se não nestes termos, em palavras que tinham este sentido. E o louvor era adequado e merecido. Mas Zola foi, além de extraordinário poeta em prosa, além de romancista de génio, um devoto da justiça, um apaixonado das causas generosas, um servidor sincero da humanidade que luta e sofre, sonha e confia nas vitórias da bondade e do progresso espiritual. Em tudo e por tudo—uma pura afirmação de idealismo construtivo. E, porque assim o vemos e devemos ver e compreender, um precursor e mestre de quantos, no dia de amanhã, ambicionam dirigir ou inspirar as consciências, a caminho da paz, da concordia e da fraternidade dos homens, dos povos e das nações.—J. de B.

CONCURSOS PARA MINISTROS plenipotenciários da 2.ª classe

No Ministério dos Negócios Estrangeiros, prestaram esta tarde provas escritas, nos concursos para ministros de segunda classe, ante um júri presidido pelo sr. embaixador Luis Teixeira de Sampaio e formado pelos srs. professores drs. Caeiro da Mata, Alvaro Vilela e Moses Amzalak e dr. Augusto de Castro, os candidatos srs. drs. Eduardo Vieira Leitão, José Luiz Archer, Antonio Alves, Paula Brito e Antonio Leite de Faria. As respectivas provas orais são prestadas no próximo dia 15.

Foram nomeados para constituir o júri do próximo concurso de admissão aos lugares de adidos de legação o embaixador Luis Teixeira de Sampaio, como presidente; o ministro plenipotenciário de 1.ª classe Augusto de Castro Sampaio Corte Real e o ministro plenipotenciário de 2.ª classe Agapito Pedrosa Rodrigues, como vogais; e os professores das Faculdades de Direito de Lisboa e Coimbra, dr. Domingos Fezas Vital e dr. José Joaquim Teixeira Ribeiro, e do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, da Universidade Técnica de Lisboa, Moses Bensabat Amzalak e Armando Marques Guedes, como arguentes.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

12163..... 400.000\$00
15934..... 100.000\$00
8334..... 20.000\$00
12162..... 3.620\$00
12164..... 3.620\$00

Premiados com 5.000\$00

3293 5393 6472 24080 29421 29634 30785

Premiados com 2.000\$00

4933 6343 6940 8256 10415 10453 15992
17394 18574 18884 21362 25710 26698
28743 29859

Premiados com 1.000\$00

258 388 1106 1441 1642 1755 1828 3673
3724 3768 5466 5570 6514 7608 14699
14716 15105 15288 15734 15755 15885
15974 16444 17654 18396 18401 20033
20802 21789 22570 22593 22676 22876
23369 24150 24437 25081 25327 27587
28285 28704

Os números não incluídos nesta lista cujos algarismos finais sejam **34** têm o prémio de **460\$00**; os terminados em **63** têm o prémio de **280\$00**.

Os números terminados em **2, 3, 4**, excepto os terminados em **63** e **34** não incluídos nesta lista têm o prémio de **100\$00**.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

OS 40 DA ACADEMIA

(Continuação da página central)

Baião, director da Torre do Tombo, da secção de historia e arqueologia, ocupa a cadeira que foi do insigne Anselmo Braamcamp Freire. O dr. Augusto de Castro sucedeu em 1921 ao dr. Joaquim José Coelho de Carvalho—figura interessante do seu tempo—e, depois de um período de inactividade, por exercer funções diplomáticas, voltou ao numero, ocupando então a cadeira, na secção de letras, que fora do dr. Alfredo da Cunha. O dr. Egas Moniz sucedeu, em 1923, ao professor da Faculdade de Medicina dr. Curry Cabral. Em 1925 o general Oliveira Simões, professor da Escola do Exército, ocupou a cadeira em físico-químicas do professor dr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, lente famoso da Academia Politécnica do Porto, e o dr. Antonio Ferrão sucedeu, em historia, a monsenhor Delgado, orientalista.

De Gomes Teixeira a Julio de Vilhena

Dá-se um salto para 1928: o dr. Aureliano de Mira Fernandes tomou a vaga, em ciências matemáticas, do mestre Gomes Teixeira, que transitou para a historia das ciências; o dr. M. Sousa da Camara sucedeu, na secção de ciências historico-naturais, ao celebre lente de botânica, de Coimbra, dr. Julio Augusto Henriques; o poliglota e medico professor dr. Augusto Silva Carvalho ocupa, na historia das ciências, a vaga do professor e insigne investigador, que foi também medico, dr. Virgílio Machado; o almirante Gago Coutinho sucedeu—não apuramos a quem.

Em 1929 houve seis eleições: o dr. Cunha Gonçalves, em ciências morais e jurisprudencia, sentou-se na cadeira do jurisconsulto e escritor visconde de Carnaxide; o actual presidente da Academia, dr. Azevedo Neves, sucedeu, em ciências medicas, ao professor dr. Gamma Pinto, quando este passou a socio emerito; o professor de Coimbra dr. Ferraz de Carvalho, ocupou a cadeira do dr. Alfredo Bensaude, quando este sabio foi também elevado a socio emerito; o dr. Moses Amzalak, em economicas e financeiras, foi o sucessor do general Cristóvão Aires de Magalhães, historiador militar, secretario geral da Academia; o dr. Caeiro da Mata ocupou a cadeira, em jurisprudencia, que fora de Julio Vilhena, estadista e jurisconsulto de nome; e o dr. Queiroz Veloso, em historia e arqueologia, tomou a cadeira do professor Vicente de Almeida de Eça.

Do Cardial Belo a Lopes de Mendonça

Ha 14 anos o dr. Barbosa de Magalhães succedeu na secção de ciências morais, a cadeira, só duas vezes ocupada, de D. Antonio Mendes Belo, cardial-patriarca; nesse mesmo ano, 1930, Joaquim Leitão, actual secretario geral da Academia, succediu na secção de belas letras, pela vaga, transitoria, do dr. Augusto de Castro.

Em 1931 o dr. Celestino da Costa, em ciências medicas, ocupava a cadeira do professor

dr. Sabino Teixeira Coelho; o dr. Luiz Rebelo da Silva, a do professor, em físico-químicas, dr. Filipe de Figueiredo; o dr. Pedro Pita, em jurisprudencia, a do professor de Direito dr. Artur Montenegro; o dr. D. Antonio Pereira Forjaz, em físico-químicas, a do professor dr. Almeida Lima; e o dr. Eugénio de Castro, de Coimbra, a cadeira em belas letras que fora de Henrique Lopes de Mendonça.

O dr. Fernando Emidio da Silva succedeu, em 1932, em economicas e administrativas, ao professor dr. Bento Carqueja, do Porto; nesse mesmo ano o dr. Joaquim de Carvalho, professor de letras de Coimbra, tomava, na historia das ciências, a cadeira que havia sido ocupada pelo professor e investigador F. Pereira de Sousa. No ano seguinte o dr. Manuel Moreira Junior, em ciências medicas, succediu ao professor de medicina e poliglota dr. Ricardo Jorge.

Do P.ª Silva Tavares a Aquiles Machado

Em 1934, em ciências historico-naturais, o dr. Frederico de Seabra, de Coimbra, ia substituir o sabio naturalista padre Silva Tavares, e o professor de medicina dr. Henrique de Vilhena, succediu ao mathematico Gomes Teixeira, na secção de historia das ciências.

Em 1935, o dr. Manuel Peres, astrónomo, ocupava, em ciências mathematicas, a vaga do dr. Manuel Soares de Melo e Simas, que o precedera também na direcção do Observatorio da Ajuda.

O dr. Gustavo Cordeiro Ramos ocupa desde 1936 a cadeira, em filologia, que pertenceu ao professor José Joaquim Nunes. Dois anos depois, o dr. Mendes Correia, em historico-naturais, succediu ao dr. Celestino da Costa, que transitou para ciências medicas, e o dr. Rebelo Gonçalves, em filologia, succediu ao grande mestre dr. Leite de Vasconcelos.

Em 1941, o dr. Gonçalves Pereira succediu, em economicas, a Francisco Antonio Correia; o dr. Rui Ulrich, na mesma secção, ao dr. Pedro Pita, que transitou de secção; e o dr. Victor Hugo de Lemos, em mathematicas, ao dr. A. Santos Lucas.

Finalmente, no ano passado, em janeiro, Eduardo Schwalbach tomava a cadeira, em belas letras, do dr. Julio Dantas, que passou para a secção de filologia, e o dr. Herculanio de Carvalho succediu na secção de físico-químicas ao professor dr. Aquiles Machado.

Ha uma vaga...

Fica, desta maneira, arquivada a noticia, quanto possível sublinhada nas successões (só falta uma), do cropage de Academia das Ciências de Lisboa.

Ao dr. José Maria Rodrigues, mestre insigne, succedera em junho de 1938 o dr. Agostinho de Campos, na secção de filologia. Morreu este ha duas semanas—quem vai ser eleito (depois de consultado, é claro, segundo a praxe) para a sua vaga?

O incendio no Sobralinho

Nos escombros do palacio do Sobralinho, perto de Alhandra, residencia do professor sr. dr. Armindo Monteiro, continuaram hoje os trabalhos de remoção de entulhos.

A perda de peças da colecção artistica é muito sensível, embora não houvesse sido total; o quadro de Reynolds que se salvou precisa de restauro.

Escaparam também a maior parte do arquivo diplomatico pessoal do sr. dr. Armindo Monteiro, documentos de valor e quasi toda a biblioteca do illustre homem publico, cuja colecção de Direito é valiosa.

No artigo que publicámos ontem sobre o Sobralinho faltou assinalar alguns factos que interessam á historia proxima daquele palacio.

Depois da morte do duque da Terceira e 1.º marquês de Vila Flor, que era casado com uma senhora da casa Loulé, o imóvel entrou na posse dos descendentes, a um dos quais, no final do século passado, o adquiriu (então de todo abandonado) o sr. D. Antonio de Horta Machado de Ribadeneira e Aragão, 1.º conde de Marim, casado com D. Margarida Maria de Mendonça, parente ainda dos Loulés e, por consequencia, dos descendentes do duque. Foi este senhor que no palacio fez as obras capitais de restauro, embelezamento de casas e da capela, e o repôs no aspecto que ele agora apresentava.

O sr. Camilo Infante de La Cerda adquiriu ao sr. conde de Marim o palacio há cerca de trinta anos. Andava o imóvel agora a beneficiar de novas obras de adaptação e limpeza.

VIDA OFICIAL

O «DIARIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE

Um decreto autorizando, até 30 de junho, a importação de sal comum não acondicionado para a venda a retalho, com a taxa de \$50 (cinco) por tonelada.

A lista de classificação dos candidatos aprovados no concurso para segundos oficiais do quadro das Contribuições e Impostos.

A TRAVESSA DAS AGUAS BOAS

vai desaparecer e a população de três bairros sofre com isso

Escrevem-nos um leitor a pedir a publicação do seguinte:

«A travessa das Aguas Boas é uma rua secular que liga a estrada de Benfica (Cruz da Pedra) à estrada da Luz. Faz a ligação para pessoas e veículos entre a linha de Benfica, onde existem numerosas fabricas (de tecidos, de serração de marmores, etc.) e os populosos bairros das Laranjeiras, de Palma de Cima e de Palma de Baixo, onde reside grande parte da população operaria. De manhã e á tarde, eram ás centenas os milhares de operarios e as operarias que por lá passavam.

A Camara cedeu agora ao Jardim Zoológico parte dessa travessa e inutilizou-a. Hoje, as pessoas que por lá passavam são obrigadas a percorrer a travessa das Laranjeiras (em Sete Rios), o que lhe causa atraso de meia hora no percurso. Quer dizer: prejudicou-se a população em beneficio dos bichos... Estamos certos de que a C. M. L. considerará este caso».

O «DIA DE LINCOLN»

Um programa de radio transmitido por 40 emissoras

Amanhã, em comemoração do Dia de Lincoln será radiodifundido, para todo o mundo, um programa elaborado pela B. B. C. e pela Voz da America. A emissão começará em Nova York, ás 12 horas, daí passando para Londres, para de novo atravessar o Atlantico e continuar de Springfield, cidade onde Lincoln se celebrou e onde pronunciou um discurso o vice-presidente dos Estados Unidos, sr. Wallace. O programa concluir-se-á com o «Hino de Guerra da Republica», em que se ouvirá a voz de Paul Robeson. Quarenta estações da Inglaterra, dos Estados Unidos, Argélia, Tunisia e Congo Belga cooperam na transmissão.

FESTA DE ESTUDANTES do Liceu de Gil Vicente

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão de festas do Liceu de Gil Vicente, um sarau de despedida dos alunos do 7.º ano, com os quais colaboram as artistas Maria Gabriela e Irmãs Remartínez, da E. N., e a orquestra de arco da «Voz de Lisboa».

J. E. C. DO ESTORIL

A secção da J. E. C. do Estoril realiza amanhã, pelas 15 horas, no Instituto Salesiano do Estoril, uma sessão solene, em que o sr. dr. Antonio Alves falará acerca de Nossa Senhora de Londres e da Infalibilidade Pontificia.

CONFERENCIAS

O professor sr. Armando de Lucena realiza hoje, á noite, na Sociedade Nacional de Belas Artes, mais uma lição de Historia da Arte com o tema: «Teatros, Estádios e Hipódromos».

O VOO DAS AVES

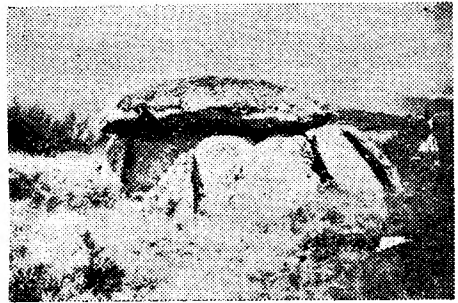
FIGUEIRO DOS VINHOS, 11.—O caçador Joaquim de Matos Pinto, desta vila, matou um tórdo, que numa das pernas era portador de uma anilha com as indicações «431954—Stockholm».

2.º Prémio
15934
100 CONTOS
número certo recebido directamente da Santa Casa e vendido na afortunada
Casa Viola
67, R. da Assunção, 69 - Junto à R. Augusta

8334
20 contos
O numero 8334 que na lotaria de hoje obteve o 3.º Premio foi vendido na feliz Casa Travassos, da Rua da Palma, 43, onde é certo todas as semanas
CASA TRAVASSOS
Rua da Palma, 43 — LISBOA — Rossio, 42 e 43

PAISAGENS DO MARÃO

Na terra estranha de Ovil



O dolmen neolítico de Ovil, vendo-se ao fundo o Marão

A pequena serra de Ovil ou Aboboreira é mais estranha que as estradas montanhosas que a cercam, mais profunda que o silêncio e imponente Marão, mais impressionante que os solitários montes, estendendo-se a seu lado, desde as terras de Basto até às paragens de Guimarães. É uma baixa cadeia de montanhas que passa despercebida, não só pelo seu ar desértico, mas também pelos nossos olhos se desviarem para a verdura e fertilidade dos lugares vizinhos.

Ovil é, de facto, desprovida de verdura, e, por isso, não nos prende a atenção. É nua e seca, pedregosa e agreste, lembrando mais uma serra de Trás-os-Montes do que de Entre Douro e Minho.

A-pesar disso, encontramos no seu seio algumas povoações, muito rústicas e primitivas, distantes umas das outras.

Quem atravessa a serra, vindo dos lados da vila de Amarante, sobre uma longa encosta e, minutos depois, depara com um planalto extensíssimo, sobre o qual se fixa Aldeia-Nova. Este lugarejo é constituído por meia dúzia de casas, escuras e pequenas, quase não se divi-sando. São habitações rústicas, apresentando os telhados cobertos por torções enormes que o lavrador arrancou ao planalto. Não há sinais de vida e só ao longe se ouvem os gritos dos pastores, a maioria de tenra idade, conhecendo apenas o que o nosso olhar alcança. Se não fossem os seus gritos agudos e algumas vezes as tenues colunas de fumo que se levantam das chaminés, dir-se-ia que Aldeia-Nova era despovoada.

Tudo é desolador e estranho, e nós caminhamos indiferentes a tudo, planalto fora.

Mais adiante a capela da Senhora da Guia é uma nota de graça no desértico, no amarelado da serra. Aqui, em volta da ermida, habitou o homem pré-histórico e por isso não é de estranhar que encontremos, perto, um dolmen em perfeito estado de conservação e numerosas mamóas, restos de outros destruídos pelo tempo e pelos romanos que também habitaram o dorso solitário de Ovil.

Planaltos sobre planaltos, caminhos que se cruzam a cada passo, um caserio ao longe, como que perdido, e o negro do Marão, à nossa frente, eis a paisagem que se avista da pequena capela da Aboboreira.

Descemos e ao fundo, no declive, erguem-se povoações variadas, mas uma delas é mais risosa e alegre, chama-se Telões.

Telões, em parte, destoa no ambiente adormecido que nos cerca. As suas casas são baixas e os caminhos tortuosos, dando passagem aos rebanhos que manhã cedo vão para o pasto.

O lavrador, aqui, aparece tratando das terras e pela primeira vez a serra mostra um pouco de vida. Além disso, a aldeia tem serviço de correios, uma escola primária e uma pequena igreja—é, pois, uma povoação civilizada.

No horizonte recortam-se as silhuetas das grandes serras nortenhas e esta parece atrofada e humilde ante a grandiosidade das vizinhas. Mas a Aboboreira prende mais o visitante pela sua tristeza e desolação que nos fazem esquecer as belezas das outras regiões nortenhas.

Deixamos Ovil ao pôr do sol e, ao som das Trindades, à hora em que os pastores recolham, pensativos, e este quadro gravou-se para sempre na nossa memória, ou a estranha Ovil não fosse um dos maiores encantos da terra portuguesa.

ANTONIO BROCHADO RODRIGUES

London Furs

RUA AUREA, 165, 2.º, Dt.º

PELES DE LUXO

Casacos	Argenté Canada	12900
»	Azuos Alaska	9000
»	Angraux India	7500
»	Errecheswanz	13900
»	Astrakan Persia	18000

A MORTE DE PAIVA COUCEIRO

(Continuação da 1.ª pag.)

ria do Carmo e Maria Antonia Paiva Couceiro Calainho de Azevedo, o dr. Joaquim José da Costa Simas, seu médico assistente, e os seus dedicados amigos conde de Val de Reis, Francisco Xavier Saldanha (Quintela) e dr. Francisco Manso Preto Cruz.

Logo que foi conhecida a notícia do seu falecimento, acorreram à residência da família enlutada—à qual o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências—muitas dezenas de pessoas que ali foram exprimir o seu grande pesar.

O funeral deve realizar-se amanhã à tarde.

O militar e o colonialista

Henrique Mitchell de Paiva Couceiro nasceu em Lisboa em 26 de Dezembro de 1861. Contava, portanto, 82 anos. Era filho do general de divisão José Joaquim de Paiva Cabral Couceiro e da sr.ª D. Helena Mitchell de Paiva Couceiro. Assentou praça em cavalaria, em janeiro de 1878, mas cursou artilharia até 1883, com distinção notável. Alferes em 1884 e tenente em 1886, foi promovido a capitão em 1895.

Embarcando para África, distinguiram-se nos combates de Almuda, Marracuene, Magul e Bié. Em 1890, comandou o esquadrão regular de cavalaria de Humpata, encarregado de subir ao longo do rio Cubango até às terras do Mucuso, para avassalar os sobas da região.

Os combates de Marracuene e Magul foram contra as hostes aguerridas do Gungunhana. De Angola, seguiu, em 1895, para Moçambique, acompanhando na expedição o governador Antonio Enes, do qual foi um dos mais valiosos colaboradores.

Depois, tendo falecido o governador geral de Angola, major Eduardo Costa, Paiva Couceiro foi substituído, em 1907, realizando uma obra notabilíssima, ainda hoje recordada com saudade e admiração naquela colónia. A sua passagem nos vários sectores administrativo, militar e económico ficou celebre, tais eram a sua firmeza, a sua rectidão de carácter, o seu sentido de justiça, a sua energia. Sob o seu governo, desenvolveram-se os combates vitoriosos do Cuamato e dos Dembos, regiões há muito tempo em rebelião, e isso aumentou ainda o seu prestígio, porque nunca deixou de acompanhar as operações, dando ensinamentos e acendendo-se com os mais aguerridos chefes militares.

Em 20 de novembro de 1907, partiu, com o seu comando, a expedição por ele organizada para ocupar o Ambriz. Antes, o capitão Fernando Adolfo da Costa, com uma reduzida companhia recrutada no Depósito Disciplinar, procedera ao desbravamento do terreno. Foi difícil a marcha das forças de ocupação que tiveram de lutar contra a falta de roupas, de alimentos, de água, as inclemências do tempo e as hostes do régulo Quibibi. Ao fim de 27 dias, esta dura missão fora cumprida, tendo-se submetido dezenas de sobas. Os sublevados renderam-se e a importante região ficou pacificada. Doente em consequência dos trabalhos e privações da campanha e duma queda dum cavalo que deu em Luanda, Couceiro resolveu vir tratar-se à metrópole. E, como se demitira

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

ENTRE VIZINHOS—O sr. Armando Lourenço Portela, residente na avenida da Liberdade, 158, queixou-se à P. I. C. contra uma sua vizinha, a quem acusa de ter espancado a sua mulher e um filho de três anos, produzindo-lhe varios ferimentos no rosto e nos braços.

AGRESSÃO

No lugar da Quinta Velha, Moscavide, o carreiro José Maria Ferreira, de 36 anos, foi agredido por um companheiro de trabalho de nome Anselmo. Veio para Lisboa, com um ferimento grave na cabeça, de que foi tratado no hospital de S. José, onde ficou internado.

AFERIÇÃO DE PESOS E MEDIDAS

O sr. ministro da Economia determinou que sirva a letra X no afilamento de pesos e medidas, desde 1 de maio próximo até 30 de abril de 1945, em todo o país, excepto Lisboa, onde a referida letra começará a ser aplicada a partir de 1 de março.

FUNCIONALISMO DA CAMARA

Foi nomeado director dos serviços de salubridade da Camara Municipal de Lisboa o sr. eng.º Jaime Pereira.

VIDA DESPORTIVA

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Lumiar

No domingo, às 14 e 45, há no «stand» do tiro a chumbo, no Lumiar, uma prova de «Keto», a 25 prates, e outra de prancha (handicap), a 30 prates, ambas com taças, e medalhas. Os desempates são a 10 prates.

NAVIO ESCOLA «CALATÉA»

O sr. comodoro Oliveira Pinto, comandante da Força Naval da Metrópole, oferece amanhã, no Estoril, um almoço em honra dos oficiais do navio-escola espanhol «Calatéa», que visita os palácios de Queluz e de Sintra, e a vila de Cascais.

o Governo que o nomeara, resolveu também apresentar a sua demissão. Ao saber-se tal notícia, foram tão grandes as manifestações de pesar por tal resolução e de alarme pelas consequências que dela adviriam para a colónia, que o novo Governo, ante as homenagens e as mensagens de todas as actividades angolanas, resolveu que Paiva Couceiro—que desde 1906 era deputado por Lisboa—fosse novamente governar aquela provincia, para onde partiu em 1 de abril de 1908.

Neste ano, comandou as operações de policia na Residencia de Santo Antonio do Zaire.

Ortiu na fortaleza de S. Miguel (Deposito de Degredados) oficinas de artes manua's para homens e mulheres; empregou em larga escala os condenados em trabalhos publicos, como grandes estradas, o quebra-mar do Ambriz e o caminho de ferro do Golungo Alto. Ao mesmo tempo, saneou a imigração estrangeira; organizou a instrução, a administração, a defesa militar e os serviços de policia, legislando largamente com proveito para a colónia. Tomou muitas medidas de protecção aos indigenas, bem como ás missões, ás industrias, á agricultura, ás minas e ao commercio.

O escritor e o político

Paiva Couceiro—que possuía os graus de commandador, oficial e cavaleiro da Torre e Espada, de cavaleiro de S. Bento de Aviz, as medalhas de ouro de Valor Militar, de prata comemorativa da expedição a Moçambique em 1894 e 1895, e a concedida ao mérito, fiantropia e generosidade, bem como a cruz de 1.ª classe do Mérito Militar de Espanha—distinguiu-se também como escritor e como politico.

Naquella qualidade publicou varios livros, como «Angola», um projecto de fomento daquella colónia, «A Democracia Nacional», «A Nação organizada», «O Soldado Prático», bem como sensacionais artigos politicos militares e coloniais, umas vezes assinados por extenso, outras por «Agapece».

Como politico, além de governador de Angola e de deputado por Lisboa de 1906-1908, foi ajudante de ordens de D. Manuel II. E em outubro de 1910, desencadeada a revolução republicana, combateu esta até poder, á frente do Grupo a Cavallo, de Queluz.

Vencido, deixou a tropa e passou a ensinar inglês nas escolas Nacional e Academica. E, quando o general Correia Barreto, ministro da Guerra do Governo Provisório, o chamou ao seu gabinete, entregou-lhe a espada, declarando que não queria servir o novo regime e que iria conspirar. Seguiu para Espanha, onde organizou e comandou as incursões monarchicas de 1911 e 1912.

Regressou em 1918 a Lisboa. E, em 19 de Janeiro de 1919, 35 dias depois do assassinio do Presidente S. donio Pais, proclamou no Porto a Monarquia que veio a ser derrubada em 13 de fevereiro do mesmo ano.

Voltoiu a Espanha, onde se conservou, proibido, como alguns outros, de vir a Portugal, onde só regressou em 17 de Junho de 1927, autorizado pelo Governo, para visitar sua mãe que se encontrava gravemente enferma. A chegada, afirmou ao «Diário de Lisboa»: «Só lhe posso dizer que me sinto profundamente comovido, entrando de novo em Portugal... Escusado será dizer-lhe o meu enorme desejo de voltar á minha querida terra. De modo que, se não fôra o facto que motivou a minha viagem, esta hora seria duma enorme alegria para mim».

O PORTO pelo telefone

Dois desastres

PORTO, 11.—No hospital da Misericórdia foi verificado o obito de João Maria Gabriel Costa, factor de 2.ª classe da C. P., em Campanhã, acometido de doença subita quando estava a almoçar.

Ao hospital da Misericórdia foram hoje conduzidos Manuel Francisco Mota, trabalhador, de Guardal, Vilar do Paraíso, contuso em varias partes do corpo e em estado de «check», por ter sido colhido por um caixão, quando trabalhava no fundo de um poço em Vila Nova de Gaia; e Agostinho Teixeira Braz, de 7 anos, rua Direita, Gaia, com espasmas e profundas queimaduras na parte superior do corpo, por se lhe terem incendiado as roupas.

TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Continuação do bom tempo. Vento predominante dos quadrantes de norte, moderado a fresco. Temperatura estacionaria.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorológico do Exercito)

Temperaturas extremas registadas hoje até às 16 horas no Observatorio do Infante D. Luiz: maxima, 16.8; minima, 9.5. No mesmo dia do ano passado: maxima, 17; minima, 10.

Ataque aereo a Bangkok

NOVA DELHI, 11.—Potentosas formações de bombardeiros pesados norte-americanos, atacaram Bangkok, capital da Thailandia, sobre cujos objectivos militares destruíram um grande peso de bombas. (United Press).

AMIGOS DE LISBOA

Os Amigos de Lisboa visitam amanhã, às 14 e 30, a Paróquia e, no domingo, às 15 horas, a Misericórdia. Na reunião de ontem foram aprovados 96 novos socios.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuacão	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	9625	9625	9635
Consolidado 2 3/4 T. 10	9675	9665	9685
Consolidado 3% T. 10	1.0035	1.0025	1.0045
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.0485	1.0485	1.0495
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.0385	—
Consolidado 4% T. 10	1.0175	1.0175	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	—	1.1165	1.1195
Centenarios 4 %	2.3745	2.3735	2.3745
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	—	1.0605
Externas 1.ª série	1.8705	1.8655	—
Externas 1.ª carimbadas	1.8605	1.8505	1.8605
Externas 3.ª série	1.9155	1.9155	—
Caut. 3.ª série s/ juro	—	2855	—
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.7005	3.8005
5% 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	5.0205	5.0005	5.0705
5% 1913, Titulos 100 £...	—	3.6005	3.8005
5% 1914, F. T. 20 £...	—	—	5.7005
5% 1914, F. T. 100 £...	5.7505	5.7205	5.8005
Ações			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	2.5505	2.6705
Lisboa e Açores port.	8555	8575	8705
Ultramarino cp. T. p.	3705	3705	3725
Portugal port. T. p.	1.6105	1.6105	1.6105
Mundial...	1.8405	1.8405	1.8505
Nacional...	—	—	2.0005
Sagres...	—	—	2.0505
Aguaes Lisboa 1934 T. p.	2495	2485	2525
Cervejas Lx.ª...	1.5805	1.5755	1.5855
Cimentos Tejo...	4985	4955	4995
Cimentos Leiria T. p.	—	7255	—
Credito Predial por...	325	325	325
Gás e Electricidade cup.	2605	2605	2605
Alto Alentejo cupão...	9515	9455	9595
Industrial Aliança...	3905	3905	3915
Portugal e Colonias...	3685	3685	3685
Colonial de Navegação	1.2555	1.2505	1.2555
Portug. de Pesca T. p.	1.0005	9905	—
Port. Tabacos cupão...	5535	5535	5555
Tabacos Portugal cupão	6625	6625	6685
União Electrica Portug.	—	5275	5335
Cassequel...	9125	9125	9135
Agricola das Neves...	—	7165	7205
Agricultura Colonial...	4305	4285	4355
Agucar de Angola...	1.3625	1.3615	1.3635
Buzi 1.ª emissão T. p.	2015	2005	2025
Ilha do Principe...	—	5505	5805
Rocha Vista Alegre...	—	3335	3405
Zambezia T. de 25...	795	785	795
Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5%...	5605	5595	5605
Norte de Portugal 5%	1165	—	1165
C. P. 6 %	2755	2705	2775
C. P. 6 % Beira Baixa	2785	2775	2795
F.N.I. Moagem 5% T. p.	—	1.0355	1.0405
União Elec. Port. 5%	—	1135	1145

Contra a
TOSSE
PASTILHAS
VALDA
As verdadeiras
em LATAS
são as unicas
eficazes

Não desespere
Para o sofrimento de se
barbear, encontrará na
Loção Balsamica KIT
um alívio verdadeiro, du-
radouro.

afari
Fotos de arte
RUA AUGUSTA, 102-110 LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Funcheira, ro Bufete da es-tação.

A opinião

finlandesa
mostra-se inclinada
a que o país
saia da guerra

ESTOCOLMO, 11.—Por informações aqui recebidas de Helsinquia, verifica-se que a opinião publica finlandesa está fortemente inclinada para que o país, seguindo a advertência dos Estados Unidos, saia imediatamente da guerra.

O governo de Helsinquia, por seu turno, dá mostras de grande actividade e tem realizado sucessivas reuniões, crendo-se que seja para estudar o assunto.—(United Press).

Três Conselhos de ministros

HELSINQUIA, 11.—Nas ultimas 72 horas, o governo finlandês reuniu três vezes, durante largo tempo, a fim de estudar a advertência feita pelos Estados Unidos para que a Finlândia saia quanto antes da guerra.—(U. P.).

Os sabotadores franceses

obtem mais resultados
que os ataques aéreos?

LONDRES, 11.—A adio de Brazzaville anunciou que, na sua emissão inglesa: «Numerosos delegados da resistencia que recentemente conseguiram fugir da França ocupada dizem que os ataques aéreos aliados custam à França muito mais vidas e não causam tantos estragos como os esforços dos sabotadores franceses do momento de resistencia».

A radio disse que a população francesa está preparada para todos os sacrificios, a fim de apressar a hora da libertação. Os desembarques aliados provocarão reacções mais entusiasticas do que se pode imaginar. Mas os bombardeamentos diurnos, de grande altitude, causam grande numero de mortos e a população não pode ser indiferente ao sentimento de dor por essas baixas, que muitas vezes não estão em relação com os estragos causados. Um só bombardeamento causou mil mortos em Nantes. Os franceses, disse o locutor, não regateiam o seu sacrificio de sangue, mas custa-lhes ter de o fazer quasi inutilmente. A população francesa, por si propria, pode efectuar trabalho mais destruidor e mais sensível á industria inimiga com menos perdas de vidas do que muitas esquadrias aliadas sobre o mesmo objectivo. Há casos de patriotas que, com os necessarios explosivos, recebidos de fora, fizeram ir pelos ares, numa só operação, 20 comboios, sem a perda de uma só vida humana.—(Reuter).

Os barcos italianos

em portos espanhóis

BARCELONA, 11.—O adido naval italiano em Madrid chegou a esta cidade, acompanhado pelo consul e vice-consul do seu país, para conferenciar com o general Moscardó, capitão-general. Seis dos 14 navios italianos que se encontravam em portos espanhóis já se fizeram ao mar, arvorando a bandeira italiana. Há também 5 unidades de guerra italianas em portos espanhóis.—(R.).

Na zona

ao sul de Roma
há certa acalmia
mas os alemães
trazem reforços

LONDRES, 11.—(Do correspondente especial da Reuter na testa de ponte de Anzio)—Ontem à tarde, houve uma pausa na encarniçada luta. Foi a primeira desde que os alemães desencadearam, na segunda-feira, o terrível contra-ataque para dominar as defesas aliadas. A chuva que cai actualmente dificulta o transito de veículos, enlameando as estradas. Ambos os lados se preparam para novas provações, quando melhorar o tempo. Não há duvida de que os Aliados se encontram agora em frente de uma grande tentativa inimiga. As forças aliadas foram duramente provadas, mas, por toda a parte, conseguiram manter o inimigo para além das suas defesas. E' ainda muito cedo para dizer se o ataque alemão ultrapassou já a sua força maxima. Pode renovar-se de um momento para outro, mas as suas perdas foram muito pesadas, a julgar pelos mortos, em frente das nossas posições.—(Reuter).

Reforços alemães

ZURICH, 11.—Comunicam da fronteira que a zona de batalha na testa de ponte aliada de Anzio, ao sul de Roma, chegaram ontem mais reforços de tropas blindadas e motorizadas alemãs que entraram logo em acção. As forças aliadas continuam a manter-se firmemente, apesar dos desesperados esforços de Kesselring.—(United Press).

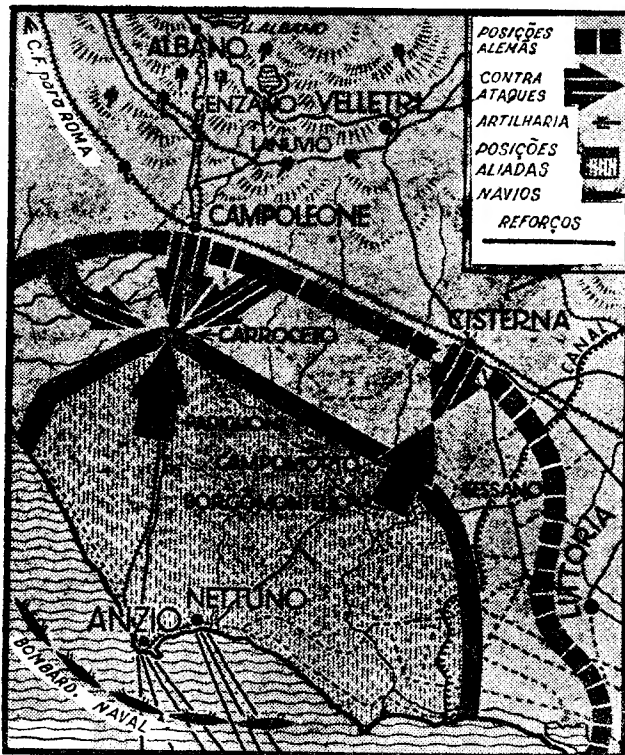
As forças aliadas mantêm-se firmemente nas suas posições

NAPLES, 11.—(De Dana Schmit, enviado especial da «United Press»)—Apesar dos ataques alemães à testa de ponte aliada de Anzio, as forças anglo-americanas continuam a manter-se firmes nas suas posições e repeliram novos assaltos em que o inimigo utilizou grandes massas de tanques e forças de infantaria. Nos ataques à testa de ponte aliada, os alemães têm sofrido baixas extremamente pesadas.

Os bombardeiros pesados estão a auxiliar eficazmente as forças anglo-americanas, atacando as posições e concentrações de tropas de Kesselring e destruindo tanques, carros blindados, canhões e outro material de guerra e causando consideráveis baixas

Os Aliados

preparam
ao que parece
novos desembarques
na costa italiana



A situação militar na testa de ponte de Anzio

nos efectivos militares alemães ali concentrados.—(U. P.).

Localidade ocupada pelos ingleses

LONDRES, 11.—Radio das Nações Unidas anunciou esta manhã que as tropas britânicas, que operam no sector de Garigliano, ocuparam Montorinto, depois de encarniçados combates.—(U. P.).

Os navios de guerra aliados bombardearam Pescara

TERMOLI, 11.—Barcos de guerra norte-americanos e ingleses atacaram ao romper da manhã instalações de Pescara, no Adriatico, e toda a região costeira entre aquele porto e Ortona. Foram destruídos ou postos fora de acção mais de 40 camiões que seguiam pela estrada costeira de Pescara. As unidades de guerra aliadas retiraram sem terem sofrido avarias ou baixas.—(United Press).

Os alemães estão convencidos de que se preparam novos desembarques

ESTOCOLMO, 11.—Os correspondentes dos jornais suecos em Berlim dizem que os observadores alemães manifestam unanimemente a opinião de que pode considerar-se malograda a manobra para unir as tropas anglo-americanas da testa de ponte de Nettuno, com as do 5.º Exército dos Estados Unidos. Acrescentam que as forças anglo-americanas não poderão aguentar-se por muito tempo na testa de ponte.

Os mesmos observadores estão convencidos de que o Alto Comando Aliado está a preparar novos desembarques de tropas na costa da Italia ou no Sul da França.—(U. P.).

TERRENO

Vendo 4.500m2 na Estrada do Guincho—Cascais, R. Augusta, 176, 2.º, Esq.—Telefone 2 1805.

CAMEL
CIGARETTES

! ARDEM MAIS LENTAMENTE !

Noticias

da ultima hora

VAI SER EXPROPRIADA

a Quinta da Alfarrobeira
no Calhariz de Benfica

Foi hoje afixada no atrio dos Paços do Concelho, para conhecimento dos interessados, a planta da denominada Quinta da Alfarrobeira, situada no Calhariz de Benfica, a expropriar para construção de novos edificios para quartéis e outras obras.

Construção de moradias

para funcionarios da Guiné

Pelo Ministerio das Colonias foi contratado o architecto Paulo de Carvalho e Cunha para chefiar a cruzada que vai proceder á construção de moradias para funcionarios publicos da colonia da Guiné.

MERVIN HERBERT

Regressa por estes dias a Londres, onde vai desempenhar funções junto do Quartel General da Eisenhower, o sr. Mervin Herbert, que durante alguns anos exerceu em Lisboa o cargo de adjunto dos serviços de Imprensa na embaixada do seu país. O sr. Herbert e sua esposa oferecem amanhã, no British Club, um «cocktail» de despedida ás pessoas das suas relações.

Mais dois barcos

ALEMÃES

AFUNDADOS NO BALTICO

ESTOCOLMO, 11.—No Baltico voltou a registar-se grande actividade de submarinos. Ontem, foram afundados mais dois barcos alemães, que seguiam com minério para a Alemanha.—(U. P.).

A campanha da Italia

Ha «spahis» a combater em Cassino

LONDRES, 11.—A emissora alemã anunciou hoje: «Combatem batalhões de «spahis» no sector de Cassino. Estas forças africanas que antigamente pertenciam á cavalaria foram incorporadas nas formações ligeiras blindadas do general Stuart sob o comando de oficiais franceses. Os «spahis» são soldados orgulhosos e valentes. Esses soldados já combateram contra os alemães, no ocidente, em 1940. Eles lutam corajosamente, sobretudo em combates de corpo a corpo».—(R.).

Ataque aereo a um comboio naval alemão no Mediterraneo

BERLIM, 11.—A «Interinf» anuncia que, anteontem, de manhã, uma formação de aviões de bombardeamento inimigos atacou, entre Nice e Cannes, um comboio alemão, com bombas e armas de bordo.

As unidades de protecção e a escolta aerea abateram 5 aviões inimigos.—(D. N. B.).

As medidas de repressão

previstas pelo Governo de Vichy

LONDRES, 11.—A radio de Paris, fiscalizada pelos alemães, informou que Joseph Darnand, chefe da Policia de Segurança de Vichy estar firmemente resolvido a eliminar o terrorismo na França.

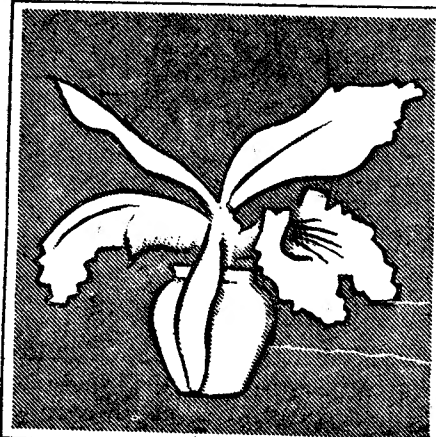
Darnand deu ordens á Policia para actuar com força e energia e também para abrir fogo sempre que fosse necessario. Darnand concluiu: «Chegou o tempo de actuar».—(Reuter).

Frutaria Bristol

Comunica aos seus Ex.ºs clientes que continua a receber diariamente Salmões e Lampreias do Minho.

Rua Eugénio dos Santos, 57

Tel. 2 4637



Quando esta flor secar, pode aproveitar a jarra...

Quando a bateria do seu carro se avariar, pode aproveitar a caixa, fazendo-a reconstruir com a garantia de

AUTO ELECTRICIDADE

Av. 24 de Julho, 26 B

magazine

Paul Claudel

soube esperar

...e não desesperou

Numa das entrevistas com que publicitou o seu já famoso «Soulie de satin», Paul Claudel concluía deste modo as suas considerações:

—Tenho 76 anos. Vejo agora realizada uma das minhas obras, representada magnificamente, ao passo que, até aqui, eu não tinha sido interpretado senão em pequenos teatros por companhias de jovens artistas.

Academico, mundialmente celebre e com 76 anos. Isto que sirva de consolação para certos descrentes, que se julgam tão altamente fadados de génio como baixamente compreendidos pelos outros. Atrás de tempo, tempo vem. Há tempo para tudo: para ser representado, admirado, consagrado académico e até—para fazer 76 anos.

Não é por muito madruguar...



GENERAL IRA EAKER
novo comandante da aviação americana
no Mediterrâneo

O GENERAL IRA C. EAKER

Um avião que consegue

ser tão sereno em terra firme
como nos mais audaciosos vôos

A organização dos «exercícios de invasão» na parte ocidental da Europa, com base em Inglaterra, deu origem a uma larga remodelação nos comandos aliados. Para o comando da aviação americana no Mediterrâneo foi designado o major-general Ira C. Eaker, que até há pouco comandava a 8.ª Divisão Aérea dos Estados Unidos, baseada na Grã-Bretanha. Eis um tipo curioso, verdadeiramente americano. Conta 47 anos, é do Texas, filho de agricultores. Oficial desde muito novo, era ainda tenente, em 1918, quando resolveu pedir transferência da infantaria para a aviação. Apaixonou-se pela sua arma e dela se fez um verdadeiro teórico. E também um destemido praticante. Autor de vários livros de nomeada sobre a aviação Eaker, em 1936, como pretendesse demonstrar o valor das suas concepções sobre o vôo sem visibilidade, de

grande percurso, meteu-se num avião com a carlinga completamente cerrada e, nessas condições, sem qualquer ponto de referência, sem nada ver do exterior, atravessou o continente americano, do Atlântico para o Pacífico. Tem, além disso, o vício de chamar a si próprio a realização de todas as missões difíceis. Se a tarefa é de risco—podem ir muitos, mas com uma certeza: o general irá também. Eis o curto perfil biográfico e psicológico de Ira Eaker. Mas quem for amante de saber particularidades, pode acrescentar às suas notas: é casado, gosta de cães, adora o «sport», os caramelos de côco, um bom charuto e uma partidinha de «pocker» desde que tenha bons parceiros. A esposa, que o julga o homem mais calmo deste mundo, costuma dizer dele:

—Na vida de cada dia, terra a terra, é tão sereno como quando empreende os seus mais arriscados vôos...

AUGUSTO CUNHA

ESPELHO CÔNCAVO

JUSTIÇA PARA TODOS...

Justiça para a juventude que, ao contrário dos meninos e meninas «Bem», compreende a sua missão e o seu papel na vida e no mundo—é o que me pedem numa carta, ainda a propósito do «Se» em que se focava o lado ridículo e caricatural da nova geração, não se falando no que essa geração tem de bom, de sã e mesmo de superior à geração antecedente. Reparo aliás razoável mas não inteiramente justo, porque, ao falar da parte má, não nos esqueçamos, nem podíamos esquecer, da parte boa, a maior parte—a parte cada vez maior—que felizmente vai formando as novas gerações que hão-de preparar e construir o futuro...

Ao falar das Fifis e das Tetés não nos esqueçamos de todos aqueles novos que trabalham, que procuram elevar-se, engrandecer-se, tornar-se úteis, que compreendem a sua verdadeira missão na vida, que merecem todo o nosso respeito e o nosso estímulo. Simplesmente com esses estamos tranquilos, contamos com eles; não nos preocupam, porque estamos certos que deles e do seu esforço só benefícios hão-de resultar.

Se nos referimos aos outros e os pusemos em foco, foi apenas com o propósito de os fazer reconsiderar, de lhes mostrar os errados trilhos que vão seguindo, de os fazer enveredar pelo bom caminho, de os levar a seguir os bons exemplos dos que lutam, que trabalham, que não perdem o seu tempo em coisas fúteis.

Mas concordamos que é justo—e aqui nos penitenciamos dessa falta—que destes últimos se fale também; se lhes faça justiça, se estimulem, se encorajem, se lhes dê o amparo moral que o seu esforço requer e justifica e sirva de incitamento a que prossigam na obra que encetaram, no bom caminho que escolheram.

Não precisamos de ir às fabricas, aos escritórios, às Universidades, para nos certificarmos do belo esforço das raparigas que estudam e que trabalham, que estão empregadas para melhorar a situação financeira da família ou que procuram corajosamente apetrechar-se para a luta pela vida, porque há muito conhecemos e apreciamos a decidida força de vontade de todas essas raparigas que querem dignificar o seu sexo e honrar a sua geração.

Não podemos esquecer o valioso esforço da juventude feminina, porque nos basta uma rápida vista de olhos pelo que vai pelo mundo, para fazer justiça à extraordinária colaboração que ela está prestando ao homem em todos os países, auxiliando-o em tudo, ajudando-o em todos os campos, suprimindo-o mesmo por vezes com ventagem, fazendo esquecer e apagando para sempre as falsas noções de inaptidão, de incompetência e de inferioridade que erradamente lhe eram atribuídas.

Se entre nós a mulher foi sempre, além de dedicada companheira, a melhor colaboradora do homem, no lar e na vida, é consolador verificar que mercê duma melhor compreensão do seu papel no mundo, ela tem procurado e conseguido elevar-se ainda a um nível de aptidões e de capacidade que a tornam o mais precioso elemento na construção de uma sociedade melhor, mais digna, mais sã, num futuro mundo em que os sentimentos de bondade, de caridade, de auxílio mútuo, de humanidade, que sempre foram apanágio da alma feminina, possam, assim valorizados por novas qualidades e virtudes, pesar decisivamente na grande e necessária obra de paz e de fraternidade universal.

E consolemo-nos pensando que as Fifis, as Tetés e os seus parceiros, podem considerar-se como meros casos esporádicos, episódicos, simples pretextos para uns momentos de boa disposição e de bom humor. Constituem uma reduzida minoria na grande massa valiosa e útil das novas gerações.

Tenho mesmo a convicção de que mais tarde ou mais cedo hão-de enveredar também pelo bom caminho. Mas também se o não fizerem podemos estar tranquilos, porque não fazem grande falta.

FOI HENRIQUE VIII

quem mandou artilhar
a armada inglesa

O famoso Henrique VIII de Inglaterra (1504-1547) foi o primeiro soberano europeu que mandou dispor canhões a bordo dos seus navios. Foi uma revolução na tática militar e naval do seu tempo. Dessa revolução colheu a Inglaterra a posição de primeira potência marítima—e já a Inglaterra era e é em si própria o maior navio do mundo... A sua condição insular e a sua posição de dominadora dos mares deram-lhe a possibilidade de se pôr ao abrigo de todas as tentativas de domínio absoluto e global na Europa. Filipe II de Espanha e Napoleão dominaram o continente, mas não conseguiram dominar a Inglaterra. E foi, finalmente, às mãos da Inglaterra que vieram a sucumbir os seus impérios...

—O—

Traduttore, tradittore...

Um jornal espanhol, para comentar com desdém o trabalho chamado da dobragem de filmes, reproduz este fragmento de diálogo de uma película chamada «Vidas íntimas», com Charles Boyer e Margaret Sullivan:

ELLA—Y ahora... (suspirando). Me gustaria traerte las zapahillas... Pero no es posible...

ELLE—Qué importa cuando triunfa el espíritu?

Vai em castelhano para não perder o sabor. Mas sempre gostávamos de saber, ao menos em americano, que diabo terá o espírito com «Las zapahillas»...

—O—

SORRISO

—O menino foi com a mamã fazer uma visita. À noite, como de costume conta tudo ao pai. O que mais impressionou o menino foi o elevador:

—Tu nem fazes ideia, papá, como é engraçado! Entra-se numa casinha, carregase num botão e, zás!, o andar de cima desce logo para onde nós estamos...



Fred Lammin tem 19 anos e era operário metalúrgico. Veio a guerra e foi para a marinha, cabendo-lhe fazer parte da tripulação de uma vedeta torpedeira britânica. Nas suas horas vagas—ainda as há!—o marinheiro Lammin deu-se ao trabalho de construir uma miniatura do barco a bordo do qual serve. Ei-lo a dar o ultimo retoque no seu trabalho

De professora

de meninos
a vedeta de cinema

Biografia de uma nova vedeta do cinema francês: chama-se Michéle Martin, tem... (aquí não se pode continuar porque é de uso não se dizer em publico quantos anos tem uma senhora, de mais a mais quando é ou está para ser uma celebridade de projectar nos «écrans»). E mais: em pequena queria ir para o teatro, porque tinha dez anos e entrou com muito jeito numa peça de meninos. A mãe dissera-lhe: «Tenha juízo. Trate mas é de arrastar uma ocupação decente!». Ela assim fez. Entrou para a Escola Normal, foi boa aluna e saiu professora. Parece que tão boa professora como tinha sido boa aluna. Mas um dia passou-lhe à porta um destes agentes que descobrem os segredos pelas caras das pessoas. Falou-lhe de entrar num filme. Michéle achou graça: já se tinha esquecido da velha mania. Mas condescendeu. Foi às provas e deu-as boas. Parece que tem a especialidade dos dramas intensos. Chora por tudo e por nada, mesmo sem espremer cebolas perto dos olhos... Agora vai a ca-



Um espelho, uma lampada, um caracterizador e um arsenal de pomadas fazem construir sorrisos como este

minho de ser celebre. Até já lhe perguntam destas coisas que não interessam nada mas que é costume pôr nos jornais:

—Qual é a sua maior ambição?

E ela, logo, muito pronta:

—Gostaria de ser sempre tão infeliz na

cena como feliz na vida!
O que quer dizer, se bem entendemos, que a felicidade, para esta ex-professora de meninos está em ser capaz de bem traduzir todas as amarguras...

MOSAICO internacional

Os cabelos do Delfim

Da tragédia da torre do Templo ficou, salvo pela intuição da mãe e rainha que era Maria Antonieta, um vestígio físico: a madeixa de cabelos do Delfim. Após o relatório minucioso do marquês de N..., secretário confidencial de Luiz XVI e por ele enviado a Otranto, a fim de lhe captar qualquer documento, vestígio ou idólio, todos supunhamos encerrado o processo postumo dos regicidas de 1793.

Só escapara Talleyrand, por necessidade imperativa de salvação europeia, Fouché, o cínico; o polícia-mór do continente; aquele que tudo corrompera—livre, pena menor, de exilar-se. Conservava o ducado, mas haviam-lhe apreendido toda a fortuna: no seu volume «O rei recuperado», Octave Aubry publica integralmente o famoso documento, durante meio século após a morte daquele titular arquivado numa notária parisiense.

Entre nós, António Sardinha fez a história dos Delfins portugueses, todos originários do Alto-Alentejo, com abundantes e poéticos pormenores. E todos supunhamos o debate encerrado quando, há umas semanas, surpreendente novidade captámos num ilustrado francês.

Naundorff e a ciência

Consiste ela na publica-forma, acompanhada de quatro fotos, de uma declaração do professor Edmond Locard, doutor em Medicina, licenciado em Direito, director do laboratório de polícia técnica, 35 rue de Saint-Jean, em Lyon:

«Os cabelos cortados sobre a cabeça do Delfim, no Templo, pela rainha Maria Antonieta, são dos mesmos que os cortados sobre Naundorff, morto em Delft (Holanda) em 1845. Eles apresentam uma característica muito rara: um canal medular descentrado de maneira muito nítida».

A fazer fé nesta declaração do celebre criminologista, cujo nome está acreditado em todo o mundo, André Castelot, em «La Gerbe démonstrative»:

«Que o Delfim não morreu no Templo, e que o relojoeiro prussiano aparecido em França, após a queda do Império, a fim de proclamar publicamente que ele era o filho de Luiz XVI, não era um impostor».

Deve, mesmo, admitir-se a autenticidade dos cabelos examinados pelo professor Locard, para se ultimar a decifração de um dos maiores e apaixonantes enigmas da História.

O actual descendente de Naundorff é o príncipe René-Luiz-Carlos de Bourbon, o qual nasceu em Paris em 1899, ali se tendo formado e usando do seu título desde 1913, em que foi solicitado pelo parlamento da Holanda.

A casa do futuro

Há que pôr de parte—diz o urbanista Le Corbusier—o traçado actual das nossas cidades: nos edifícios mais centrais encontramos grandes imóveis aglomerados, ruas estreitas, cheias de ruídos, de inalações de benzina, de poeiras.

A densidade das grandes populações subiu ao extremo de, em torno dos centros vitais, se formarem constelações de pequenas cidades. E, para isso, que despesas! Demolir, nuns casos; construir, em outros. Mas, sempre, reconstruir. No entanto, a solução não consistiu em constelar de bairros propícios e agradáveis as cidades-jardins. Elas abrangem um diâmetro superior a cem quilómetros em torno de Nova York ou Chicago. A vida, nos Estados Unidos, tomou uma forma alucinante.

«Do arranha-céus para o alcinante verde» poderíamos intitular-se um livro de realidades. O operário «yankee» percorre 15 milhas em metro; 30 em caminho de ferro; e 10 em automóvel antes de pôr o pé no degrau da sua «vila».

«Economizemos a vida, o espaço e o tempo! Desenvolvamos, para isso, construímos cidades-cores, em materiais inoxidáveis mas estáveis e que assegurem a estabilidade do grande automóvel».

As previsões de Le Corbusier

Dezenas de ascensores e monta-cargas servem aquele grande bloco capaz para quarenta mil pessoas: cem, quatro milhões. Cada casa terá a sua rua própria. No conjunto arquitectural do século XXI cada habitante disporá de dez metros quadrados.

E como as paredes e os móveis de umato adoptarão a forma e os caprichos do seu proprietário, nada de pesos inúteis ou de janelas em pequenos e quadrados vidros, nada de lustres e de baldaquinos, de bibliotecas, de vasos de luxo. Gavetas para roupa e vestuário; aparadores, com dobradiça, a-fim-de-guardar a caixa e as pratas; cristais e colecções de verbetes para livros telas ou outras obras de arte. Tudo haverá, de previsível na casa do século XXI.

Terminaram os tempos de aborrecimento em conjunto ou, então, já terão morrido de fúria, nas suas pobres e desoladas casas habitáveis, os actuais pobres-homens do século XX—cujos maiores esforços de energia, a qual exige a actual, presente e arruinante vida, dependem em quantidades incomensuráveis cinema, de melancólico «cató» ou de círculo provinciano

DR MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necoer—Paris
RNS de Sias urinarias — Veneza — Sifilis
T Nova de S Domingos, 9. 1.º às 15 horas

VIDA MUSICAL

Orquestra Sinfonica Nacional

Ainda bem que a Orquestra Sinfonica Nacional, com Pedro de Freitas Branco, reapareceu em público sem ser apenas acidental ou episodicamente. A anunciada série de nove Concertos, que teve o seu início na passada sexta-feira, em S. Carlos, subordina em parte todos os seus programas a colaboração de um solista, mas não deixa por isso de ter um carácter nitidamente sinfónico.

O que não está resolvido, por enquanto, é o problema do local. Além de condições acústicas razoáveis, claro que precisa de muito maior numero de lugares economicos e dispostos para darem boas condições visuais. Esperemos e confiemos no futuro.

... Isto não quer dizer que S. Carlos não se devia encher—pelo contrário, devia abarrotar de público; e não duvidamos de que tal acontecerá, para alguns concertos pelo menos, mas para o primeiro a concorrência não foi tanta quanta era legítimo esperar.

O programa, a colaboração e a execução foram de nível mais que satisfatório, no conjunto. Prestava o seu concurso madame Nicole Anckier-Castéran, harpista; e se bem que a literatura para harpa seja reduzida, tem possibilidades de interesse entre nós a bem dizer nunca aproveitadas, e que a arte máxima de Anckier-Castéran leva ao cúmulo. Nas peças que as circunstâncias lhe permitiram apresentar agora, acentua-se o que acontece por vezes com obras de piano e orquestra, em que o instrumento solista passa, com toda a propriedade, de acompanhando a acompanhador. Estas obras, a peça de concerto op. 154 de Saint-Saëns e o «Coral e variações» de Ch. Widor, são de valor musical desigual, inferior mesmo, por vezes (em Widor sobretudo), mas a factura é sempre curiosa; e mal se pode reproduzir por palavras o extraordinário poder técnico e estético da insigne artista francesa. A fragil e hierática harpa torna-se nas suas mãos um instrumento de potencia sonora incalculável, sem que deixem de responder aos seus dobras todas as cambiantes sonoras, da mais nobre e mais delicada, da mais cantante a mais rítmica. Integridade nos tempos presentes, surge-nos uma evocação palpante de todas as passadas grandezas dos instrumentos de corda dedilhada.

No que respeita á colaboração orquestral, há nestas peças frases de libramento que podia ser mais quente, matizes que podiam ser mais macios; mas não se tratando de obras que fiquem no repertório, era praticamente impossível exigir de Pedro de Freitas Branco mais do que o equilíbrio e a compreensão que nos deu das duas partituras.

E é preciso sublinhar a relevante qualidade do resto do programa, com a adorável Oxford-Sinfonia de Haydn e a Suite de Danças de Béla Bartók, que só em si já representava um trabalho quasi exaustivo, em todo o caso intensissimo. Nessas obras tão diversas, o temperamento e a inteligência de Pedro de Freitas Branco confirmam a sua natureza nunca pesada, flexível mas nunca frouxa, arejada, em suma, moderna, no melhor sentido da palavra. Tanto gosto tivemos com o espirito, a luminoso-

sidade Mozartiana da Oxford-Sinfonia (aproximar Haydn de Mozart ou Mozart de Haydn só engrandece qualquer deles), como tivemos com a sadia renovação da linguagem rítmica e harmónica de Bartók; que naturalidade na originalidade, que riqueza na invenção! E que sorte termos em Pedro de Freitas Branco um apaixonado do que os tempos presentes têm de apaixonante...

A Orquestra, que se manteve no geral em boa forma, deu ainda um bom fecho de programa com os Fragmentos do 3.º acto dos «Mestres Cantores», que são do melhor, do imortal Wagner.

FRANCINE BENOIT

Sociedade N. de Musica de Camara

O programa do 3.º concerto desta temporada da S. N. de Musica de Camara tinha uma feição classica de muito bom gosto, figurando nele apenas compositores setecentistas; Pietro Nardini, com uma Sonata para violoncelo e piano; Bach, com dois Prelúdios e Fugas e a Suite Inglesa em mi menor, e Mozart, com um Quinteto em Mi bemol, em que actua uma triompha.

O violoncelista Fernando Costa, acompanhado por Regina Cascais, houve-se com o verdadeiro talento musical e os conhecimentos sérios já comprovados. Maria Cristina Lino Pimentel, prejudicada pelas deficientes condições acústicas do salão do Sindicato, especialmente sensíveis nas obras de mais ressonancia, não deixou de evidenciar a sua boa formação musical.

No Quinteto, obra modelar como aproveitamento do timbre da trompa em contrapartida com as cordas, mereço especial applauso a direcção de Luiz Barbosa, primeiro violino do grupo, e a colaboração de Carlos Rodrigues, que se deu corajosamente a um genero de musica que requer «virtuosos» hoje bastante raros.—L. M.

Academia alemã

No proximo sabado, ás 21 e 30, realizar-se-á, na Casa Alemã, na rua do Passadico, 86, um concerto, organizado pela Academia Alemã (leitorado de Lisboa). Este concerto será executado pelo «Fidel-Trio» de Munique, que interpretará musica da Idade Media e da Renascença em instrumentos destas épocas. O programa é constituído por obras de autores alemães, portugueses e espanhóis.

Alunos do Conservatorio

Amanhã, ás 17 e 15, na sala do Sindicato dos Musicos, realiza-se a 4.ª audição de alunos da classe de piano do Conservatorio. O aluno Fernando Laires (9.º ano) executará as «Sonatas» em mi m., em mi bemol M. e «Apasdinata».

TAUROMAQUIA

«Manolete» e Pagés

O empresário sr. Eduardo Pagés chegou a um acordo com o matador de touros «Manolete», que tocareá vinte e cinco corridas nas suas praças, a começar na de Sevilha, pela feira de abril.



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	39,7	WBOS	48,9
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WRUL	19,5
14,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
15,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
16,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
20,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
21,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
22,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		
23,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.

EMISSÕES DIARIAS

OICA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Lavoura sem abelha — casa sem telha...

O «Diário de Lisboa», publicou em 22-1-44 um eco onde afirmava—e muito bem—que «dentro da nossa economia, tão carecida de estímulos, torna-se inadiável aproveitar e explorar a criação das abelhas como elemento de reacção contra os pesos mortos».

Muito bem. E vale a pena não esquecer o proverbio: «lavoura sem abelha é casa sem telha».

Acêrca de tal assunto, de muito maior importância para Portugal e para os portugueses do que na generalidade se pensa, principalmente neste momento de grandes preocupações economicas e alimentares, parece-nos util e necessario divulgar o seguinte:

1.º—O mel, que antecedeu o açúcar como alimento, é, segundo agora se usa dizer, um seu valioso sucedaneo. Além disso ocupa na ciencia da nutrição, como alimento energético, tanto na alimentação das crianças como na dos adultos, das pessoas de idade e de todos os que façam trabalhos violentos, um dos primeiros, mais importantes e insubstituíveis lugares.

2.º—Foi ao mel, como alimento usado em larga escala, que os lusitanos e os nossos antepassados portugueses foram buscar grande parte das suas energias físicas de homens fortes e valentes.

3.º—O mel fez parte das rações alimentares dos valorosos marinheiros portugueses que descobriram o mundo.

4.º—Em conclusão: o mel contribuiu muito —e deve continuar a contribuir no futuro— para a força e grandeza da raça.

As abelhas, insectos maravilhosos e, por todos os motivos, altamente simpáticos, estão ainda bem longe de merecer, em Portugal, a atenção que se lhes deve e hoje lhes prestam, com o maior carinho, todos os países cultos e civilizados. Há, é certo, entre nós, bons livros que tratam das abelhas e do mel, e o Posto de Fomento Agricola está a desenvolver uma actividade interessante. Mas tudo isso é bem pouco em relação ao papel importantissimo que as abelhas desempenham na economia agricola, não só como fonte de receita—a agricultura é uma exploração lucrativa—mas como grandes, infatigáveis e gratuitos agentes da produção.

Com efeito, as abelhas, voando de flor em flor e transportando o pólen fecundante a grandes distancias, contribuem, em escala assombrosa e, até há pouco, mal conhecida, para o extraordinario aumento da produção dos legumes, dos frutos e de todas as sementes em geral.

Por esse motivo, em todos os países onde se pratica a agricultura com ciencia e consciencia, se elevou por toda a parte, desde os pomares aos jardins, aos prados e aos proprios campos de trigo, ao limite possível o numero de colmeias em exploração.

Em Portugal, país de clima ameno e flora abundante, onde o mato é de murtas como disse Garrett, há a necessidade imediata e absoluta de se desenvolver ao maximo a exploração agricola pelo aumento do numero de colmeias em exploração e pelo cuidado tratamento das mesmas.

Vai chegar em breve a época da saída dos novos enxames. Por isso, bem se pode bradar: «Lavradores, a postos!»

Interessa muito á agricultura e á boa alimentação da raça, que nenhum deles se perca por ignorancia ou desleixo.

Como diz a boa frase dos avós: «em março espanhóis no regaço, em abril deixa-os ir, e em maio, se vos pedirem, dá-os».

AUGUSTO FRAZAO

O CARNAVAL no Estoril

As festas dos quatro dias de Carnaval, no Casino Estoril, vão este ano exceder tudo quanto ali se tem feito.

Estão nelas intercalados seis numeros de variedades, de alta categoria internacional, que, com duas esplendidas orquestras, com artistas consagrados, concorrerão, num conjunto de arte, para uma animação, sempre viva. Decorações apropriadas, em todos os salões, distribuição de brinquedos, surpresas e marcas de «Cotillon», de tudo haverá, num ambiente de rara elegancia.

As crianças têm as suas tardes de domingo, 2.ª e terça-feira, cinema, variedade e baile, sendo distribuídos premios ás mascaradas e brincadeiras a todas.

Sabado e 3.ª feira, é obrigatorio o traje de «soirée».

As marcações fazem-se na secretaria do Casino, ou pelo telef. Estoril, 400.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

GINÁSIO

Hans Albers
em
PERCIVAL
DESAPARECEU?!



TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«O Escorpião», no Variedades

A temporada actual tem estado a fazer-se, nos varios teatros, praticamente, á base de re-posições. Isso quer dizer uma de duas coisas: ou não há peças novas ou não prestam as que vão aparecendo. E estas duas hipóteses tanto se equivalem que podem bem fundir-se numa só. Resta saber até que ponto a hipótese coincide com a realidade—mas disso só podemos ajuizar os capitães do negocio, que por certo escolhem, entre o que vai aparecendo, o que melhor lhes parece. Entretanto, esta crise, fundamentada ou não, dá ao que tornem a ver-se bons exitos de anos anteriores, como este *Escorpião*, ontem reposto corajosamente no Variedades, sem se dar a trabalhos de pôr mascarilha e se apresentar com identidade diferente—a fazer-se passar por novo... O *Escorpião* fez, há anos, um excelente successo e, por isso, como *Escorpião* se mostra outra vez em cima do tablado. O arranjo de João Bastos tem bastante assinalada a marca do experimentado homem de teatro e teve em Maria Matos, uma vez mais, a interprete ideal. Aquelle é, realmente, o tipo de trabalho em que Maria Matos tem abertamente assegurado o seu domínio inteiro, incondicional, sobre o publico, que fica desde a primeira cena preso das passadas vigorosas da furibunda boticaria «D. Eufemia», que parece disposta a liquidar, a jactos de sulfuro, quantos lhe passam ao alcance... A farsa é bem urdida—dentro do seu estilo de fazer rir—e obteve uma interpretação justa e valorizadora. Além de Maria Matos, vemos Assis Pacheco, cuja personagem se desdobra no valdevinos intrujãozote que passa depois a hipotetico milionario; Alfredo Ruas e Erico Braga, em tipos muito bem marcados e característicos; Maria Helena numa figurinha de amorosa ingenua; Luiz de Campos e Eunice Colbert, numa especie de casal clandestino, tão elegante como ausente de escrúpulos; Elvira Velez, Hortense Rizzo e Isabel de Carvalho, numa familia á Gervasio Lobato; Vital dos Santos, num procurador paciente e sofredor; Maria Schultz e Antonio Cruz, em intervenções episódicas.

Todos os finais de acto foram assinalados por aplausos vivos e espontaneos, bem evidentemente distintos dos que costumam nascer dos ar-rancos incertos da «claque».—J.

Uma estreia

Há anos, no teatro do Salitre, estreou-se como actor um individuo que tinha fallado em todas as profissões. No final de um dos actos, depois de ter desempenhado o papel pessimamente, alguns espectadores da galeria atiraram-lhe uma grande porção de batatas. E o estrepante, muito satisfeito com a manifestação, ao descer o pano, disse para os colegas: —Ora até que chegou o dia em que colhi o fruto do meu trabalho!

E FEMERIDES

Nasceram a 11 de fevereiro: o maestro Francisco Alvarenga; o empresario Guilherme da Silveira; a actriz Isilda de Vasconcelos e os actores Alfredo de Sousa (Alfredo Emilio Gonçalves de Sousa) e Sales Ribeiro (Alfredo Franco Sales Ribeiro Junior).

1888: inauguração do teatro Avenida, com a comedia em 1 acto «O tio Torquato», com Taborá, e a comedia em 3 actos «De Herodes para Pilatos», tradução de Guilherme Celestino, com Antonio Pedro. Sousa Bastos, referindo-se a este teatro, diz: «Esta casa de espectaculos tem contra si o estar muito distante do centro do movimento da cidade. Na epoca de inverno, a mais propicia ao teatro, o espectador precisa coragem para atravessar a avenida, quasi sempre de um desabrimento atroz, para chegar áquella theatro».

Atrás do reposteiro

Os autores da opereta «A Rosa Cantadeira», que brevemente sobe á cena no Apolo, tencionam publicar uma declaração sobre a peça que dizem destinada a provocar certa surpresa.

—Auricio Pinheiro apresenta no Carnaval do Teatro S. João, do Porto, a sua orquestra, da qual faz parte a vocalista Maria Vitoria.

—Para tomar parte nos espectaculos de Carnaval no Gimnasio foi contratado o professor Milá.

«Chá» pela empresa e, no final do segundo acto da peça «Israel», o publico, que enchia o teatro, fez uma prolongada manifestação aos artistas Emilia de Oliveira e Manuel Lereño.

—Para um dos personagens do filme «O violino do João» foi contratado o actor João Guerra.

—Diz-nos a actriz Lucinda Trindade, que termina a sua actuação na empresa José Mi-

(Lêr cont. na 12.ª pag.)

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Francisco de Paula Meireles, D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Madalena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Maria Cecília Lopes de Almeida Feio Azevedo, D. Maria Benedita de Lourdes Duff de Portugal e Castro, D. Eugénia Julia do Miranda e D. Luiza da Gloria Guimarães Del-Negro.

CASA DE TRAS-OS-MONTES

No proximo domingo, 13, por ocasião da «Tarde Trasmontana», será organizado o programa definitivo das festas a realizar no Carnaval, que este ano terão um acentuado cunho de beneficencia.

Assim, o produto das mencionadas festas reverterá para o «Foliar dos trasmontanos pobres», que na devida oportunidade será oferecido aos necessitados.



Praça da Alegria, 56
Tel. 24282

O MELHOR

MAIS ANIMADO
MAIS SELECTO
com uma só orquestra

SOUSA PINTO

e um valioso conjunto de artistas

AMANHÃ:
BAILE DE CARNAVAL

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 30 — HOJE

Ultima representação em récita do autor

DULCINEA, OU A ULTIMA AVENTURA

DE D. QUIXOTE

com Alves da Cunha e Amelia Rey Colaço

Amanhã — «O caso do dia»

Domingo, á tarde — «João Pateta»

3.ª feira — «A bisbilhotreira»

MARIA VITORIA

Duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45

A revista triunfante a caminho das 200

representações

Toma lá, dá cá

com Irene Isidro, Maria José, Antonio Sil-

va, Barroso Lopes e Ricardo Santos Carva-

lho, os grandes bailarinos

ELSA AND WALDO

Domingo, «matinée», ás 16 horas

VARIEDADES

2 sessões ás 21 e 23

A célebre comédia em 3 actos; imitação

de João Bastos

O Escorpião

Uma autêntica fábrica de gargalhadas com

a grande actriz **MARIA MATOS** na pro-

tagonista

Domingo: «Matinée» ás 16 horas

APOLO

2 Sessões ás 21 e 23 h.

Rir como nunca com a engraçadíssima

comédia

O TENORIO DA BICA

com Riberrinho, Madalena Sotto, Hor-

tense Luz, Armando Machado, Joaquim

Prata, Alberto Reis etc.

Domingo, ás 16 horas: «matinée»

AVENIDA

Telefone: 27273

Todas as noites, em 2 sessões

ás 20,30 e 22,45

Uma opereta popular de grande exito

O Zé do Telhado

Nos principais papeis

Amarante e Laura Alves

Domingo, «matinée», ás 16 horas



Um heroi incognito metido na maior aventura de todos os tempos

BAILARINO POR AMOR

com Fred Astaire e Joan Leslie

GRAÇA — HUMORISMO — AVENTURA

HOJE, ESTREIA no **EDEN**

ROSA ARAUJO

RUA S. NICOLAU, 48

DANCING BAR

Alegria
MARY MIRANDA
GRANDE ARTISTA INTERNACIONAL DO «COUPLET»

Ambiente
GLORIA NAVARRO
ESQUISITA CANÇONETISTA FRÍVOLA

Internacional
ENCARNITA CEBRERO
ESCULTURAL CANÇONETISTA FRÍVOLA

Animação

ARTISTAS CHEGADAS DE ESPANHA

Orquestra **TREBOL** — Todas as noites — Entrada 5\$00

CONCHA

DANCING BAR

HOJE E TODAS AS NOITES

UM FORMIDAVEL CONJUNTO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS

com a colaboração da famosa orquestra

CARAVANA

AMANHÃ:

SENSACIONAL ESTREIA

DE

LUISITA CABELLO

GRANDE REVELAÇÃO

DO BAILE ESPANHOL

Contratada directamente em Barcelona



FESTA A BORDO

Ships aboy

com Eleanor Powell, Red Skelton, Virginie O'Brien, Tommy Dorsey e a sua orquestra

POLITEAMA

VOLTA PARA MIM

com Merle Oberon, Rita Hayworth e Dennis Morgan

Telef. 26305 Hoje ás 21 e 30

CONDES GOYESCAS

2.ª semana

inspirada na opera Granados com

Imperio Argentina

Telef. 2 2523

As 21 e 30

TRINDADE

Um tiro de pistola

com Assia Noris o interprete de «Nada de Novo do Alcazar» e «Fosco Giachetti»

As 21 e 30

Telef. 20000

CAPITOLIO

O CASTIGO

com Edward Arnold

A secretária do meu marido

Telef. 2 7493

No Salão, ás 21 horas

LYS

A grande mentira

Nancy «Reporter»

Telef. 8560

As 21 e 30

TERRASSE

A GRANDE MENTIRA

NANCY «REPORTER»

IVOLI

a esposa moderna

com Dorothy Mc. Guire e Robert Ycung

ESTREIA

EDEN

Bailarino por amor

com Fred Astaire e Joan Leslie

As 21,30

Telef. 2 076c

MAIÑEES DIARIAS

As 21 e 15

PALACIO

em Nova-York

com Johnny Weissmuller e Maureen O'Sullivan

As 21 e 30

GINASIO

Percival desapareceu?!

—falado em francês—

com Hans Albers e Hilde Weissner

As 21 e 30

Telef. 20338

MATINEES DIARIAS

As 21 e 30 h.

Uma aventura no circo

FÉRIAS ENSARILHADAS

Telef. 2 9653

As 21 e 15

REX

A sedução de Marrocos

O misterio do Cabaret

Telef. 2 9653

As 21 e 15

CASINO

Aluga-se esta arma

com Veronica Lake

OLIMPIA CLUB

ANITA COSTA

Uma grande bailarina

Um maravilhoso

programa com

Cinco famosas atracções internacionais

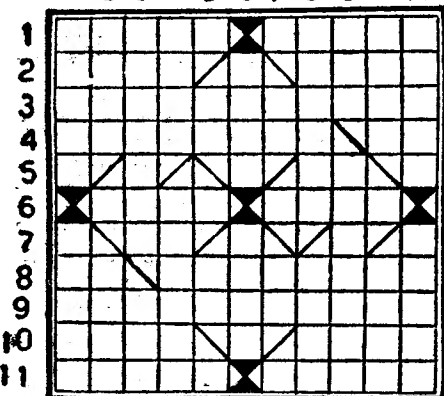
num conjunto artistico

raras vezes apresentado em Lisboa

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 461

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Patusco. Azedos. 2—Circulos. Movo os remos. 3—Febres intermitentes quasi sempre mortais. 4—Encheram de pó. Nota musical. 5—Artigo definido. 6—Composições poeticas. Campiões. 7—Artigo definido. 8—Símbolo químico de neóbio. O planeta mais proximo do sol. 9—Endiretara. 10—Ave de rapina que deu o nome a um arquipélago português. Incolerizar-se. 11—Gosto. Esbraseamento.

VERTICAIS: 1—Raspe. Vagas. 2—Lavrem. Veste talar preta de funcionario judicial. 3—Torpedeiro. Debaixo. 4—Pedante. Primor. 5—Partia. Preposição. 6—Oca. Levanta ancora. 7—Caminhava. Nome duma letra. 8—Cromios. Ligar. 9—Rente. Cortara com serra. 10—Aves. peraltas semelhantes á avestruz. Cóleras. 11—Individuo muito parecido com outro. Correrá velozmente

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 460

HORIZONTAIS: 1—Frescuras. 2—Fiás. Ares. 3—Al. Temor. Tu. 4—Natal. Vagas. 5—Are. Aso. 6—Agi. Mie. 7—Par. Upa. 8—Idade. Ermas. 9—Eu. Istmo. Só. 10—Irar. Alas. 11—Alarinas.

VERTICAIS: 1—Fantasiei. 2—Fila. Dura. 3—Rá. Taipa. Al. 4—Estur. Adira. 5—Ele. Res. 6—Com. Tom. 7—Ova. Uem. 8—Raras. Proar. 9—Ar. Somam. Lá. 10—Seta. Asas. 11—Suspensos.

Editos de concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Ribolas, Limitada, requereu a concessão da mina de estanho denominada CASÃO ou PEDRA ALTA (Reg. n.º 174), situada na freguesia de Nabais, concelho de Gouveia e distrito de Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho em 16 de Agosto de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministerio da Economia, dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no *Diário do Governo*. Repartição de Minas, 9 de Novembro de 1943. O Engenheiro Chefe da Repartição, Antonio de Castelo Branco.

Editos de concessão

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do artigo 31.º do decreto-lei n.º 18.713 de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade Mineira Ribolas, Limitada, requereu a concessão da mina de estanho, denominada «SALGUEIRO», (Reg. n.º 183), situada na freguesia de Cabra, concelho de Gouveia, distrito de Guarda, registada na Camara Municipal do referido concelho, em 1 de Setembro de 1941 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações no Ministerio da Economia dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no *Diário do Governo*. Repartição de Minas, 12 de Novembro de 1943. Pelo Chefe da Repartição, Raul Parreira Pena.

ALCOBAÇA

Visitem o CAFE RESTAURANTE BAU. Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos.

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Promaganda de Portugal.

Tem carvão para automoveis

QUERE TER SAUDE E ALEGRIA?

Tome os banhos no Poço do Borratim, 4, 1.º. Telefone 25670

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

Cando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

Corte-Costura-Chapéus

A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3. Tel. 6 2700

Teatros e Cinemas

(Continuação da 11.ª pag.)

—Esteve em Lisboa e já retirou para Londres o empresario inglês K. Hearving, que em Inglaterra explora 28 casas de espectáculos. Esse empresario, dirigiu convite ao tenor Luiz Pizarra para ir ali fazer uma temporada num dos seus teatros de revista.

—O «compère» da revista de Carnaval «O testamento do velho», que vai ser representada no Variedades, intitula-se o «Brutamontes» e será desempenhado pelo actor Vital dos Santos.

—A Companhia Dramatica Portuguesa, dirigida pelo actor Jorge Grave, tem obtido um grande êxito artistico em toda a sua «tournée». Em Reguengos, foi oferecido aos artistas um guel no dia 22, e que não transita para outra companhia, como se disse, estando ainda sem contrato.

Primeiras exhibições

«Volta para mim», no Politeama

Antes de mais, este filme tem para nós uma particularidade: começa em Lisboa, que parece ser cenário descoberto como de muito interesse para os produtores americanos. É a historia de um casal, recém-casado, que, ao fim de quatro anos, apenas conseguiu conviver durante alguns escasos meses, porque ele é jornalista e teve de partir da America para correr mundo. E estava precisamente em Lisboa no momento em que principia a acção. Depois, não faltam peripecias do melhor agrado, com viagens no «Clipper», cenários variados e escolhidos, tudo repassado de episodios de excelente imaginação e caracter profundamente cinematografico. Desta excelente e agradável comédia são interpretes principais Denis Morgan, Merle Oberon e Rita Hayworth—um homem e duas mulheres, como é preciso para

bem se urdir uma intriga.

Um documentario de guerra e um filme a cores, da serie de «cow-boys», completam o programa.—*Visor 44.*

«Percival desaparecido», no Gimnasio

Hans Albers, o grande actor alemão, duma inspiração que toca o génio, está levemente deslocado num papel que ele interpreta, no entanto, magnificamente, mas que fica aquém das suas qualidades histrionicas. A sua figura desdobra-se em quatro personalidades: apache, criado de mesa, motorista duma cantora, e delegado á Sociedade das Nações, mas só na imaginação. Cada uma destas figuras não passa dum disfarce dum famoso industrial Percival, que resolve dar-se a esse truque para atingir os seus fins.

Ainda por cima, esta bela obra de cinema tem uma imaginação fecunda, decorrendo num ritmo variado, em que as cenas se sucedem numa interdependencia perfeita. Não se trata dum filme parado, mais á base do teatro do que do cinema. É antes uma obra viva e palpitante, que encanta e empolga. O nucleo de interpretação está pediatamente á altura da obra. Complementos que se vêem com infinito agrado.—*Visor 40.*

O encanto actual de todo o publico é a «Alvorada do Amor» no Coliseu

Onde se passa melhor a noite é no Coliseu, vendo na triunfante opereta-fantasia «Alvorada do Amor» o maior deslumbramento teatral que se tem apresentado no nosso País, ouvindo a mais deliciosa musica e rindo a bandeiras despregadas com as inumeras cenas cómicas desse espectáculo de encanto e de alegria, com belis-

simas vozes, grandes concertantes, bailados arrebatadores e imponentes conjuntos e que atrai todas as noites milhares de pessoas á nossa maior e mais popular casa de espectáculos. Aconselhamos a que vá esta noite ver «Alvorada do Amor». Os preços são acessíveis a todos. Domingo há «matiné».

C-A-R-T-A-Z

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Dulcinéa, ou a ultima aventura de D. Quixote».

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O Escorpião».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!»

APOLLO—A's 21 e ás 23—«O Tenorio da Bica»

COLISEU—A's 21 e 30—«Alvorada do Amor».

SABLANCA—Music-hall variedades

CINEMAS

S. LUIZ—«Festa a bordo».

TIVOLI—«Claudia, a esposa moderna».

EDEN—«Bailarino por amor».

POLITEAMA—«Volta para mim».

TRINDADE—«Um tiro de pistola».

GIMNASIO—«Percival desapareceu».

CONDES—«Goyescas».

ODEON—«Tarzan em Nova York».

PALACIO—«Tarzan em Nova York».

CAPITOLIO—«O castigo».

CENTRAL—«Uma aventura no circo».

OLIMPIA—«Acuso o fantasma».

TERRASSE—«A grande mentira».

PROMOTORA—«Noite que não esqueça».

REX—«A sedução de Marrocos».

LYS—«A grande mentira».

SALAO IDEAL

PUBLICAÇÕES

«Cadernos de cultura profissional»

Com o livrinho «Manual do official—Orientação do trabalho na officina», de Manuel A. Cabral, iniciou a «Técnica de Alfaiataria» uma interessante serie de «Cadernos de cultura profissional», organizados pela Academia Nacional de Corte.

Instituto de Cultura Italiana

Hoje, ás 18 horas, o sr. dr. Giacinto Manuppella realizará, no Instituto de Cultura Italiana, mais uma palestra do curso de «Historia da Arte Italiana», sobre «O Romanico», illustrada com reproduções.

Às 19 horas, o sr. dr. Carlo Bruscanini fará mais uma lição sobre «A Civilização na Idade Média».

PREDIO

Compra-se, na Baixa, qualquer preço, dá-se indemnização ao 1.º e 2.º andares, ou 2.º e 3.º.

MORADIAS

e terrenos, compram-se na linha de Cascais.

Companhia Carruagens. Tel. 23147
R. D. Pedro V, 111

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Löff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouvidos—Dr. Barros Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr., operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.



Viscondessa de Thayde

Missa do 30.º dia

Sua familia participa que amanhã, pelas 12 horas, será rezada, na Igreja de Nossa Senhora de Fatima, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas de amizade a sua comparsencia a este piedoso acto.

P. N. A. M.

CASINO ESTORIL
WONDER-BAR

SABADO, 12, AO PIANO:

AZAROLA

«O mago do ritmo»

As Industrias Texteis

Encolol B B

Detersol

Turkol

Amaciel

Sabões Textis

Sulfuricinatos

Sulfocoleatos

British-Gum

SOPRIL: Sociedades de Productos Industriais, Lda

S. Gemil — Aguas Santas — Ermezinde

Representantes Gerais para o Sul do País

MANUEL LACASTA & C.º LIMITADA

R. dos Correeiros, 110, 2.º-E. — LISBOA

Telefone 28218 — Telegramas «Fiala»

AVIZ Café Restaurant

Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone 203

Pensão, almoços e jantares
LEIRIA